



REGISTO ONLINE DOS ACTOS DOS ADVOGADOS

Artigo 38.º do Decreto-Lei n.º 76-A/2006, de 29-03
Portaria n.º657-B/2006, de 29-06

Dr.(a) Isabel Carita

CÉDULA PROFISSIONAL: 18820L

IDENTIFICAÇÃO DA NATUREZA E ESPÉCIE DO ACTO

Certificação de traduções de documentos

IDENTIFICAÇÃO DOS INTERESSADOS

Maria Margarida Beja Gonçalves Novo
BI nº. 4417770

EXECUTADO A: 2008-07-14 16:40

REGISTADO A: 2008-07-14 16:40
COM O Nº: 18820L/51

Poderá consultar este registo em <https://oa.pt/validar.php?id=5738716+490890>.

CERTIFICADO DE TRADUÇÃO

Isabel Maria de Sousa Carita, advogada, com domicílio profissional na Urbanização Multiger, lote 6, Charneca da Cotovia, Sesimbra, portadora da Cédula Profissional nº 18820, certifica que nesta data compareceu perante si Maria Margarida Beja Gonçalves Novo, solteira, maior, natural de Coimbra, freguesia de Sé Nova, com residência na Rua Sociedade Cruz Quebradense, nº 13, Cruz Quebrada-Dafundo, pessoa cuja identidade verifiquei por ser do meu conhecimento pessoal, a qual me apresentou a tradução anexa ao respectivo original, escrito em língua inglesa e traduzido para a língua portuguesa, tendo-me declarado, sob compromisso de honra, que a mesma foi por si feita e está fiel e exacta com o original.

O original fica anexo à sua tradução e ao presente certificado.

Lisboa, 30 de Junho de 2008.

A Tradutora



A Advogada



Registo nº 52

2/10

Tradução

[A procuração está ligada por ilhós e fita passada sob selo denteado)]

Saville & Co.

Notários

One Carey Lane
Londres EC2V 8AE
Telefone : +44 (0)20 7920 0000
Telecópia: +44 (0)20 7920 0088
DX 33870 Finsbury Square
www.savillenotaries.com
mail@savillenotaries.com

Richard Saville
Ian Campbell
Sophie Jenkins
Nicholas Thompson

[2 logótipos]

A TODOS A QUEM O PRESENTE DOCUMENTO SEJA EXIBIDO, EU NICHOLAS ANDREW THOMPSON da Cidade de Londres, NOTÁRIO PÚBLICO por autoridade real, devidamente nomeado e ajuramentado, venho pelo presente CERTIFICAR a genuinidade da assinatura de SIMON JAMES CUMMING aposta no certificado, no rodapé da cópia do **relatório anual e demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2007** anexa ao presente documento, sendo tal assinatura a assinatura manuscrita própria, verdadeira e correcta do dito Simon James Cumming, secretário-assistente do **CITIBANK INTERNATIONAL PLC**, uma sociedade devidamente constituída e existente de acordo com as leis de Inglaterra e do País de Gales, com sede em Citigroup Centre, Canada Square, Canary Wharf, Londres E14 5LB, Inglaterra, e que tal pessoa tem poderes para emitir o dito certificado.

EM FÉ E TESTEMUNHO DO QUE eu, o Notário supramencionado, assinei o meu nome e apus o selo do meu Cartório, em Londres, acima referido, aos vinte dias do mês de Junho do ano dois mil e oito.

(assinatura ilegível)

APOSTILHA
(Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961)
REINO UNIDO DA GRÃ-BRETANHA E IRLANDA DO NORTE

1. País: Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte

O presente documento público

2. Foi assinado por **Nicholas Andrew Thompson**

3. Agindo na qualidade de **Notário Público**

4. Leva o selo/ carimbo **Do dito Notário Público**

Certificado

5. em Londres

6. Aos **20 de Junho de 2008**

7. pelo Secretário de Estado Principal de Sua Majestade para os Negócios Estrangeiros e Commonwealth

8. sob o nº **H821961**

9. Selo/ Carimbo:

10. Assinatura : P Reilly

[selo redondo com escudo ao centro]

[assinatura ilegível]

Pelo Secretário de Estado

Se este documento se destinar a ser usado num país que não seja parte na Convenção da Haia de 5 de Outubro de 1961, deve ser apresentado na secção consular da embaixada que represente o país em causa. Uma apostilha ou um certificado de legalização confirma apenas que a assinatura, selo ou carimbo do documento é genuíno. Não significa que o conteúdo do documento é correcto ou que o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Commonwealth aprova o seu conteúdo.

2/12

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
(Número de registo: 1088249)

RELATÓRIO ANUAL E CONTAS

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

Certificado como
sendo uma cópia verdadeira
[assinatura ilegível]
S J Cumming
Secretário- Assistente

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

O Conselho de Administração apresenta este relatório e as demonstrações financeiras do Citibank International plc (a “Sociedade”) e das suas subsidiária (o “Grupo”) para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

Actividades principais e análise do negócio

A Sociedade é uma instituição autorizada pela *Financial Services Authority* ao abrigo das disposições do *Financial Services and Markets Act 2000*. O Grupo oferece produtos e presta serviços na área da banca de empresas e de investimento, banca de particulares e investimentos alternativos e produtos e serviços de crédito ao consumo no Reino Unido e na Europa continental. Os escritórios principais do Grupo estão localizados em Londres e actualmente tem 16 escritórios noutros centros financeiros europeus e 30 subsidiárias.

O Grupo obteve bons resultados no exercício que terminou em 31 de Dezembro de 2007. Os resultados antes de impostos ascenderam a £283 milhões, face a £203 milhões no ano anterior. Os resultados após impostos aumentaram de £140 milhões para £185 milhões. Cada um dos principais segmentos de negócio – *Citi Markets and Banking* (“CMB”): Citi Mercados e Banca; *Global Consumer Banking* (“GCB”): Crédito ao Consumo Global; *Global Wealth Management* (“GWM”): Gestão de Fortunas Global; e *Citi Alternative Investments* (“CAI”): Citi Investimentos Alternativos – opera no Grupo. O CMB contribuiu com a maioria dos lucros em 2007, principalmente através das suas áreas de crédito, capital, taxas de juro e câmbios. O GCB incorreu em prejuízos antes de impostos no valor de £31 milhões em 2007, essencialmente na sua sucursal em Londres e nas subsidiárias italianas: Citicorp Finanziaria SpA e Diners Club Italia Srl.

A performance do Grupo foi afectada pelo ciclo económico e pelas condições nos mercados. A incerteza da economia e dos mercados financeiros mundiais significa que o Grupo pode ser afectado negativamente pelo agravamento das económicas no Reino Unido e no estrangeiro. A nota 34 das demonstrações financeiras contém informações sobre alguns dos principais riscos a que o Grupo está exposto.

Proveitos

Os proveitos operacionais totais ascenderam a £1.154 milhões, um aumento de 29% face ao ano transacto. A margem financeira subiu de £456 milhões para £531 milhões, principalmente em consequência dum aumento das taxas e das margens do crédito em 2007. O crédito sobre bancos e clientes cresceu de £23,2 mil milhões em 31 de Dezembro de 2006 para £26 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007.

Custos

As despesas operacionais aumentaram 24% em termos anuais para um valor de £746 milhões, o que se deveu essencialmente à aquisição das sucursais suecas e norueguesas do CitiFinancial Europe plc e dos custos incorridos com a redução do pessoal.

Balanço

O total do activo, no valor de £35,5 mil milhões em 31 de Dezembro de 2007 representou um crescimento de 15% face a 31 de Dezembro de 2006, principalmente em consequência dum aumento do crédito sobre bancos e clientes e dum crescimento dos valores a receber de clientes.

A Sociedade atribuiu as seguintes acções ordinárias à Citibank Investments Limited (“CIL”) para proceder a um aumento adicional da sua base de capital:

- 14 de Maio de 2007, 100 milhões de acções ordinárias a £1 cada; e
- 12 de Julho de 2007, 150 milhões de acções ordinárias a £1 cada.

Para além dos resultados financeiros do Grupo, a administração também leva em consideração os seguintes indicadores principais de performance financeira:

- Nível de endividamento operacional

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

6/12

- Margem financeira
- Proveitos e custos efectivos face ao orçamento
- Manutenção do nível de capital regulamentar exigido
- Dimensão da carteira de crédito
- Número e dimensão das operações de sindicância de crédito

O Citigroup Inc. gere a sua actividade com base em divisões e os resultados do Grupo estão incluídos nos resultados do Citigroup Inc. por segmentos. Devido a este motivo, o Conselho de Administração julga que não são necessários nem apropriados mais indicadores de performance significativos para a compreensão do desenvolvimento, performance ou posição da actividade.

A estratégia do Grupo continua a ser aproveitar oportunidades na União Europeia e outros países europeus para desenvolver ainda mais a sua actividade. Além disso, o Grupo vai continuar a concentrar-se na gestão dos custos.

Aquisições

Em 8 de Janeiro de 2007, a Sociedade atribuiu 1.079.632 acções ordinárias de £1 cada, integralmente liberadas e ao par, ao CitiFinacial Europe plc em contrapartida da aquisição dos negócios da sucursal sueca desta sociedade. No mesmo dia, essas acções foram transmitidas para o CIL por uma contrapartida em dinheiro no valor de £1.079.632. Em 1 de Fevereiro de 2007, o Grupo adquiriu os activos e passivos da sucursal norueguesa do CitiFinacial Europe plc por uma contrapartida em dinheiro no valor de £491.140.

Acontecimentos após o fecho do balanço

Em 12 de Dezembro de 2007, o Conselho de Administração deliberou que a Sociedade iria vender o seu negócio de retalho em Itália. Desde então, um processo de venda tem sido posto em prática. No princípio de 2008, uma iniciativa de redução da força laboral foi implementada pelo Grupo. Em 1 de Fevereiro de 2008, o Diners Club Italy Srl deu início às conversações com os empregados com vista ao encerramento das operações.

Diversos

O Grupo vai preparar contas intercalares pela primeira vez à data de 30 de Junho de 2008, em consequência da Directiva da Transparência da União Europeia.

Instrumentos financeiros

Os objectivos e políticas de gestão do risco financeiro e a exposição ao risco de preço, ao risco de crédito e ao risco de liquidez do Grupo foram divulgados nas políticas de gestão de risco contidas nas páginas 52 a 65.

Dividendos

Não foram pagos dividendos durante o exercício. O Conselho de Administração não recomenda o pagamento de nenhum dividendo final do exercício (2006: zero).

Administradores e interesses respectivos

Os nomes dos Administradores em funções em 31 de Dezembro de 2007 eram os seguintes:

W J Mills (Presidente e Administrador-Delegado)
M S Klein (Vice-Presidente)
G Awad
Sir Winfried F W Bischoff
D C Bushnell
M E Schlein (nomeado em 1 de Fevereiro de 2007)
G Huey Evans (nomeado em 23 de Maio de 2007)
C M Weir (nomeado em 9 de Novembro de 2007)

C A A Covell renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 31 de Março de 2007. M L Hay renunciou ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 1 de Setembro de 2007. G Huey Evans ao seu cargo de Administrador com efeitos a partir de 10 de Março de 2008.

Durante o exercício, nenhum Administrador nem qualquer membro da sua família directa foi titular de interesses nas acções ou contratos da Sociedade ou outras empresas do Grupo que devam ser publicitados de acordo do *Companies Act 1985*.

Responsabilidade do Conselho de Administração em relação às demonstrações financeiras

O Conselho de Administração é responsável pela preparação do Relatório e das contas demonstrações financeiras de acordo com as leis e os regulamentos aplicáveis.

A legislação sobre as sociedades obriga o Conselho de Administração a preparar demonstrações financeiras do grupo e da Sociedade para cada exercício. De acordo com a lei, o Conselho de Administração preparou demonstrações financeiras tanto para o Grupo como para a Sociedade de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF) adoptadas pela UE.

De acordo com a lei e as NIIF, tal como adoptadas pela UE, as demonstrações financeiras do Grupo e da Sociedade devem dar uma imagem correcta da situação financeira do Grupo e da Sociedade, bem como do seu desempenho durante o período em causa. Em relação a tais demonstrações financeiras, o *Companies Act 1985* estipula que as referências a uma imagem fiel e verdadeira contidas no mesmo são referências a uma imagem correcta.

Na preparação das demonstrações financeiras do Grupo e da Sociedade, o Conselho de Administração está obrigado a:

- seleccionar políticas contabilísticas adequadas e depois a aplicá-las numa forma uniforme;
- fazer avaliações e elaborar estimativas que sejam razoáveis e prudentes;
- declarar se foram preparadas de acordo com as NIIF, tal como adoptadas pela UE; e
- preparar as demonstrações financeiras com base na continuação da actividade, salvo se não for adequado partir do princípio que a Sociedade e o Grupo irão continuar em actividade.

O Conselho de Administração é responsável por manter registos contabilísticos adequados que identifiquem com um grau de exactidão razoável a situação financeira da Sociedade em cada momento e que lhes permitam assegurar-se de que as demonstrações financeiras cumprem as disposições do *Companies Act 1985*. Em geral, são responsáveis por tomar as medidas a que possam recorrer com razoabilidade para salvaguardar os activos da Sociedade e prevenir e detectar fraudes e outras irregularidades.

Indemnização dos Administradores

Durante o exercício e na data do presente relatório, os Administradores beneficiaram e beneficiam de disposições no sentido da sua indemnização por terceiros qualificados para esse efeito.

Fornecedores

É política do Grupo garantir que os fornecedores sejam pagos num prazo de 60 dias a contar da data da factura ou conforme acordado entre o fornecedor respectivo e a Sociedade. Por outro lado, o Grupo não segue nenhum código nem normas sobre práticas de pagamento. O Grupo, assim como outras subsidiárias no Reino Unido, continua a recorrer aos serviços da sucursal de Londres do Citibank, N.A. para efeitos de pagar as contas dos seus fornecedores. Durante o exercício, o prazo médio entre a recepção da factura e a sua liquidação foi de 60 dias.

Ambiente

As iniciativas concebidas para minimizar o impacto do Grupo no ambiente incluem o tratamento seguro dos resíduos, reciclagem e redução do consumo de energia.

Emprego de pessoas deficientes

Os pedidos de emprego feitos por pessoas deficientes são avaliados com justiça e imparcialidade tendo em conta as aptidões e capacidades de cada requerente. São desenvolvidos esforços para que os empregados que venham a sofrer de qualquer deficiência enquanto se encontrarem ao serviço do Grupo possam continuar a sua carreira dentro do mesmo. As oportunidades de formação, desenvolvimento da carreira e promoção de pessoas deficientes são, na medida do possível, idênticas às dos outros empregados.

Consulta dos empregados

O Grupo dá um valor significativo ao envolvimento dos seus empregados e deu continuidade à prática anterior de os manter informados, por meio de comunicações escritas e reuniões, sobre os assuntos que os afectam enquanto empregados e sobre diversos factores que afectam a actividade do Grupo.

Donativos para instituições de solidariedade social e contribuições para partidos políticos

Durante o exercício, o Grupo fez donativos para fins de beneficência no valor de £82.607 (2006: £77.662). A Sociedade não fez quaisquer donativos a partidos políticos durante o ano (2006: zero).

Divulgação de informação aos auditores

De acordo com a Secção 234ZA do *Companies Act 1985*, os Administradores que exerciam funções na data de aprovação do presente Relatório declaram que, tanto quanto é do seu conhecimento, não existem informações de auditoria relevantes que não sejam do conhecimento dos auditores da Sociedade. Cada Administrador tomou as medidas que deveria tomar nessa qualidade para tomar conhecimento das informações de auditoria relevantes e determinar que os auditores da Sociedade têm conhecimento da mesma. Esta declaração está sujeita às disposições da Secção 234ZA.

Auditores

A KPMG Audit Plc, uma firma de Auditores Registados, indicou a sua disponibilidade para continuar a exercer as suas funções e será proposta uma deliberação no sentido da sua renomeação na próxima Assembleia Geral, de acordo com as disposições da Secção 385 do *Companies Act 1985* (na redacção actualmente em vigor).

Por ordem do Conselho de Administração

A M Gaulter
Secretário-Geral

14 de Março de 2008

Sede
Citigroup Centre, Canada Square, Canary Wharf, Londres E14 5LB

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES PARA OS ACCIONISTAS DO CITIBANK INTERNATIONAL PLC

Auditámos as demonstrações financeiras do Grupo e da Casa-Mãe (as “demonstrações financeiras”) do Citibank International PLC para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007, que compreendem as Demonstrações de Resultados do Grupo e da Casa-Mãe, os Balanços do Grupo e da Casa-Mãe, as Demonstrações de Fluxos de Caixa do Grupo e da Casa-Mãe, as Demonstrações dos Proveitos e Custos Reconhecidos do Grupo e da Casa-Mãe e as notas relacionadas. Estas demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as políticas contabilísticas mencionadas nas mesmas.

Este relatório destina-se exclusivamente aos accionistas da Sociedade como um todo, de acordo com a secção 235 do *Companies Act 1985*. O nosso trabalho de auditoria foi levado a cabo de forma a podermos relatar aos accionistas da Sociedade as questões que estamos obrigados a comunicar-lhes no relatório de auditoria, mas não para quaisquer outros fins. Na máxima medida permitida por lei, não aceitamos nem assumimos qualquer responsabilidade em relação ao nosso trabalho de auditoria, a este relatório e às opiniões que formámos perante pessoas que não sejam a sociedade e os seus accionistas como um todo.

Responsabilidades respectivas do Conselho de Administração e dos Auditores

A responsabilidade do Conselho de Administração pela preparação do Relatório Anual e das demonstrações financeiras de acordo com a legislação aplicável e as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF), tal como adoptadas pela UE, está descrita na Declaração de Responsabilidade do Conselho de Administração que figura na página 4.

A nossa responsabilidade é auditar as demonstrações financeiras de acordo com as normas legais e regulamentares e as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda)

Vimos expressar a V. Exas. a nossa opinião sobre se as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel e verdadeira e foram devidamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985* e, no que concerne às demonstrações financeiras do Grupo, o artigo 4 do Regulamento sobre Normas Internacionais de Contabilidade (NIC). Também vimos informar V. Exas. se, na nossa opinião, a informação contida no Relatório do Conselho de Administração é consentâneo com as demonstrações financeira

Além disso, vimos informar V. Exas. se, na nossa opinião, a sociedade manteve registos contabilísticos adequados, se não recebemos toda a informação e explicações de que necessitamos para proceder à auditoria ou se a informação especificada na lei relativa à remuneração dos Administradores e outras operações não foi divulgada.

Lemos a informação contida no Relatório Anual e avaliámos se é consentânea com as demonstrações financeiras auditadas. A outra informação só abrange o Relatório do Conselho de Administração. Consideramos as implicações para o nosso relatório caso tomemos conhecimento de eventuais incorrecções ou incoerências significativas aparentes face às demonstrações financeiras. A nossa responsabilidade não se estende a outra informação.

Base da opinião resultante da auditoria

Levámos a cabo a nossa auditoria de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (Reino Unido e Irlanda) emitidas pelo *Auditing Practices Board*. Uma auditoria inclui o exame, com base em amostragem, de documentação de suporte com relevância para os montantes e para a informação identificada nas demonstrações financeiras. Também inclui uma análise das avaliações e das estimativas relevantes elaboradas pelo Conselho de Administração na preparação das demonstrações financeiras, assim como se as políticas contabilísticas são apropriadas às circunstâncias do Grupo e da Sociedade, são aplicadas de forma uniforme e são devidamente publicitadas.

Procedemos ao planeamento e execução da nossa auditoria de forma a obter todas as informações e explicações que considerámos necessárias, com vista a que nos fossem fornecidas provas suficientes para que pudéssemos dar garantias razoáveis de que as demonstrações financeiras não apresentam erros relevantes causados por fraudes, irregularidades ou outro tipo de erros. Na formação da nossa opinião,

também avaliámos a adequação geral da apresentação da informação contida nas demonstrações financeiras.

Opinião

Na nossa opinião:

- as demonstrações financeiras dão uma imagem fiel e verdadeira, de acordo com as NIIF, tal como adoptadas pela UE, da situação financeira do Grupo e da Casa-Mãe e à data de 31 de Dezembro de 2007 e dos resultados do Grupo e da Casa-Mãe para o exercício findo nessa data;
- as demonstrações financeiras foram devidamente preparadas de acordo com o *Companies Act 1985* e, no que concerne às demonstrações financeiras do Grupo, o artigo 4 do Regulamento sobre NIC; e
- a informação contida no Relatório do Conselho de Administração é consentânea com as demonstrações financeiras.

KPMG Audit Plc
Técnicos Oficiais de Contas
Audítores Registados

14 de Março de 2008

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

11/12

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006* £ Milhões |
|--|-----------|-------------------|--------------------|
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | | 1.589 | 1.104 |
| Custos de juros e custos equiparados | | (1.058) | (648) |
| Margem financeira | 3 | <u>531</u> | <u>456</u> |
| Proveitos líquidos de comissões | 5 | 355 | 306 |
| Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração | 6 | 221 | 93 |
| Proveitos líquidos de investimentos | 7 | (2) | 19 |
| Outros proveitos operacionais | | <u>49</u> | <u>20</u> |
| Total de proveitos operacionais | | 408 | 894 |
| Custos com o pessoal | 8 | (125) | (264) |
| Despesas gerais e administrativas | 9 | (340) | (266) |
| Amortizações de imobilizado incorpóreo | 20 | (26) | (17) |
| Reintegrações de imobilizado corpóreo | 21 | <u>(61)</u> | <u>(53)</u> |
| Resultados operacionais | | 408 | 294 |
| Perdas líquidas no crédito | 15 | <u>(125)</u> | <u>(91)</u> |
| Resultados antes de impostos | | 283 | 203 |
| Impostos sobre o rendimento | 10 | <u>(98)</u> | <u>(63)</u> |
| Resultados do exercício | | <u>185</u> | <u>140</u> |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

22/08

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|---|-----------|-------------------|-------------------|
| Activo | | | |
| Caixa e depósitos junto de bancos centrais | | 214 | 182 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 3.408 | 2.919 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 564 | 388 |
| Crédito sobre bancos | | 13.004 | 11.402 |
| Crédito sobre clientes | 14 | 13.035 | 11.781 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | 1.518 | 1.372 |
| Adiantamentos e acréscimos de proveitos | | 261 | 157 |
| Activos por impostos correntes | | 25 | 28 |
| Outros activos | 22 | 3.047 | 2.266 |
| Imobilizado corpóreo | 21 | 158 | 129 |
| Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo | 20 | 111 | 78 |
| Activos por impostos diferidos | 23 | 133 | 112 |
| Total do activo | | 35.478 | 30.814 |
| Passivo | | | |
| Depósitos de bancos | | 16.037 | 14.237 |
| Contas de clientes | | 9.327 | 8.776 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 1.000 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | 2.750 | 1.773 |
| Acréscimos e proveitos diferidos | | 408 | 559 |
| Passivos por impostos correntes | | 54 | 47 |
| Outros passivos | 25 | 2.712 | 2.130 |
| Provisões para riscos e encargos | 26 | 45 | 24 |
| Passivos por impostos diferidos | 23 | 40 | 22 |
| Empréstimo subordinado | 27 | 292 | 222 |
| Total do passivo | | 32.665 | 28.434 |
| Situação líquida | | | |
| Capital social | 29 | 1.757 | 1.506 |
| Prémios de emissão | | 64 | 64 |
| Outras reservas | | 467 | 474 |
| Resultados transitados | | 652 | 336 |
| Total da situação líquida | 28 | 2.813 | 2.380 |
| Total do passivo e da situação líquida | | 35.478 | 30.814 |

Aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de Março de 2008 e assinado em sua representação por:

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

DEMONSTRAÇÃO DE PROVEITOS E CUSTOS RECONHECIDOS CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|---|------|-------------------|-------------------|
| Activos disponíveis para venda | | | |
| - alterações do justo valor transferidas para capital | | (1) | (38) |
| - transf. para demonstração de resultados na venda / remissão | 7 | <u>(2)</u> | <u>19</u> |
| | | (3) | (19) |
| Diferenças cambiais da conversão | | (5) | 1 |
| Ganhos actuariais nos benefícios por reforma | 11 | <u>6</u> | <u>2</u> |
| | | (2) | (16) |
| Imposto líquido em rubricas levadas directamente a capital | 10 | <u>(1)</u> | <u>5</u> |
| Despesas líquidas reconhecidas directamente no capital | | (3) | (11) |
| Resultados do exercício | | 185 | 140 |
| Total de proveitos e custos reconhecidos no exercício | | <u>182</u> | <u>129</u> |

O total de proveitos e custos reconhecidos nos exercícios é imputável aos accionistas da casa-mãe.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|--|------|-------------------|-------------------|
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais | | | |
| Resultados antes de impostos | | 283 | 203 |
| Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais | | | |
| Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos: | | | |
| Reintegrações de imobilizado corpóreo | 21 | 61 | 53 |
| Amortizações de imobilizado incorpóreo | 20 | 26 | 17 |
| Perdas líquidas no crédito | 15 | 168 | 103 |
| Varição líquida de actividades de investimento | | (428) | (604) |
| Estorno de abates | 15 | (43) | (12) |
| (Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais: | | | |
| Débitos de / para com bancos | | (1.975) | 872 |
| Débitos de / para com clientes | | (703) | (2.261) |
| Varição em activos da carteira de negociação | | 180 | 252 |
| Acréscimo de proveitos, adiantamento de despesas e outros activos | | (903) | (1.128) |
| Aumento / (decréscimo) líquido em passivos operacionais: | | | |
| Acréscimos de custos e outros passivos | | 459 | 1.210 |
| Impostos sobre o rendimento pagos / devolvidos | | (87) | 14 |
| Fluxos de caixa líquidos usados em actividades operacionais | | <u>(2.962)</u> | <u>(1.281)</u> |
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento | | | |
| Alienação de subsidiárias | | - | - |
| Alienação de activos afectos à actividade | | - | 14 |
| Compra de activos afectos à actividade | | - | - |
| Compra de imobilizado corpóreo | | (97) | (62) |
| Alienação de imobilizado corpóreo | 21 | - | - |
| Compra / alienação de participações financeiras | | 109 | 1.388 |
| Fluxos de caixa líquidos de actividades de investimento | | <u>12</u> | <u>1.340</u> |
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento | | | |
| Emissão de capital | | 251 | - |
| Dividendos pagos | | - | - |
| Emissão de títulos de dívida | | 1.617 | 1.558 |
| Remissão de títulos de dívida | | (640) | (582) |
| Contribuição de capital recebida | 28 | - | 343 |
| Produto do empréstimo subordinado | | 50 | - |
| Fluxos de caixa líquidos de actividades de financiamento | | <u>1.278</u> | <u>1.319</u> |
| Efeito das diferenças cambiais | | 20 | - |
| Aumento / (decréscimo) líq. em caixa e equivalentes de caixa | | <u>1.652</u> | <u>1.378</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 30 | 10.980 | 9.602 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 30 | <u>9.328</u> | <u>10.980</u> |

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006* £ Milhões |
|--|----------|-------------------|--------------------|
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | | 1.450 | 980 |
| Custos de juros e custos equiparados | | (1.017) | (628) |
| Margem financeira | 3 | <u>433</u> | <u>352</u> |
| Proveitos de dividendos | 4 | 24 | - |
| Proveitos líquidos de comissões | 5 | 303 | 250 |
| Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração | 6 | 221 | 94 |
| Proveitos líquidos de investimentos | 7 | (2) | 19 |
| Outros proveitos operacionais | | <u>47</u> | <u>21</u> |
| Total de proveitos operacionais | | 1.026 | 736 |
| Custos com o pessoal | 8 | (273) | (232) |
| Despesas gerais e administrativas | 9 | (282) | (187) |
| Amortizações de imobilizado incorpóreo | 20 | (26) | (17) |
| Reintegrações de imobilizado corpóreo | 21 | <u>(59)</u> | <u>(51)</u> |
| Resultados operacionais | | 386 | 249 |
| Perdas líquidas no crédito | 15 | (78) | (49) |
| Imparidade em subsidiárias | 19 | <u>(25)</u> | <u>(29)</u> |
| Resultados antes de impostos | | 283 | 171 |
| Impostos sobre o rendimento | 10 | (87) | (46) |
| Resultados do exercício | | <u><u>196</u></u> | <u><u>125</u></u> |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

96/124

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

BALANÇO DA SOCIEDADE

Em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|---|------|-------------------|-------------------|
| Activo | | | |
| Caixa e depósitos junto de bancos centrais | | 214 | 182 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 3.408 | 2.919 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 564 | 388 |
| Crédito sobre bancos | | 13.950 | 12.226 |
| Crédito sobre clientes | 14 | 11.482 | 9.886 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | 1.524 | 1.382 |
| Participações em subsidiárias | 19 | 136 | 147 |
| Adiantamentos e acréscimos de proveitos | | 274 | 154 |
| Activos por impostos correntes | | 25 | 28 |
| Outros activos | 22 | 3.019 | 2.213 |
| Imobilizado corpóreo | 21 | 150 | 124 |
| Dif. de consolidação e imobilizado incorpóreo | 20 | 111 | 78 |
| Activos por impostos diferidos | 23 | 78 | 63 |
| Total do activo | | 34.953 | 29.790 |
| Passivo | | | |
| Depósitos de bancos | | 16.016 | 14.303 |
| Contas de clientes | | 9.408 | 8.773 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 1.000 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | 2.271 | 1.128 |
| Acréscimos e proveitos diferidos | | 350 | 238 |
| Passivos por impostos correntes | | 40 | 28 |
| Outros passivos | 25 | 2.666 | 2.054 |
| Provisões para riscos e encargos | 26 | 40 | 19 |
| Passivos por impostos diferidos | 23 | 40 | 20 |
| Empréstimo subordinado | 27 | 292 | 222 |
| Total do passivo | | 32.123 | 27.429 |
| Situação líquida | | | |
| Capital social | 29 | 1.757 | 1.506 |
| Prémios de emissão | | 64 | 64 |
| Outras reservas | | 472 | 473 |
| Resultados transitados | | 519 | 318 |
| Total da situação líquida | 28 | 2.812 | 2.361 |
| Total do passivo e da situação líquida | | 34.953 | 29.790 |

Aprovado pelo Conselho de Administração em 14 de Março de 2008 e assinado em sua representação por:

W.J. Mills – Presidente e Administrador Delegado

DEMONSTRAÇÃO DE PROVEITOS E CUSTOS RECONHECIDOS DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|---|------|-------------------|-------------------|
| Activos disponíveis para venda | | | |
| - alterações do justo valor transferidas para capital | | (1) | (38) |
| - transf. para demonstração de resultados na venda / remissão | 7 | <u>(2)</u> | <u>19</u> |
| | | (3) | (19) |
| Diferenças cambiais da conversão | | 1 | - |
| Ganhos actuariais nos benefícios por reforma | 11 | <u>7</u> | <u>2</u> |
| | | 5 | (17) |
| Imposto líquido em rubricas levadas directamente a capital | 10 | <u>(1)</u> | <u>5</u> |
| Despesas líquidas reconhecidas directamente no capital | | 4 | (12) |
| Resultados do exercício | | 196 | 125 |
| Total de proveitos e custos reconhecidos no exercício | | <u><u>200</u></u> | <u><u>113</u></u> |

O total de proveitos e custos reconhecidos nos exercícios é imputável aos accionistas da casa-mãe.

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA DA SOCIEDADE

Para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007

| | Nota | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|--|------|-------------------|-------------------|
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais | | | |
| Resultados antes de impostos | | 283 | 171 |
| Ajustamentos para reconciliar os resultados líquidos com os fluxos de caixa de / (usados em) actividades operacionais | | | |
| Rubricas não relacionadas com caixa incluídas nos resultados líquidos e outros ajustamentos: | | | |
| Reintegrações de imobilizado corpóreo | 21 | 59 | 51 |
| Amortizações de imobilizado incorpóreo | 20 | 26 | 17 |
| Perdas líquidas no crédito | 15 | 107 | 60 |
| Varição líquida de actividades de investimento | | (375) | (528) |
| Estorno de abates | 15 | (29) | (11) |
| (Aumento) / decréscimo líquido em activos operacionais: | | | |
| Débitos de / para com bancos | | (1.143) | 782 |
| Débitos de / para com clientes | | (961) | (1.980) |
| Varição em activos da carteira de negociação | | 180 | 253 |
| Acréscimo de proveitos, adiantamento de despesas e outros activos | | (938) | (1.135) |
| Aumento / (decréscimo) líquido em passivos operacionais: | | | |
| Acréscimos de custos e outros passivos | | 748 | 1.190 |
| Impostos sobre o rendimento pagos / devolvidos | | (59) | (4) |
| Fluxos de caixa líquidos usados em actividades operacionais | | <u>(2.102)</u> | <u>(1.134)</u> |
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de investimento | | | |
| Investimentos em subsidiárias | | - | - |
| Alienação de subsidiárias | | - | - |
| Alienação de activos afectos à actividade | | - | 14 |
| Compra de activos afectos à actividade | | - | - |
| Contribuição de capital paga | | (11) | (48) |
| Compra de imobilizado corpóreo | 19 | (89) | (58) |
| Alienação de imobilizado corpóreo | 21 | - | - |
| Compra / alienação de participações financeiras | | 103 | 1.378 |
| Fluxos de caixa líquidos de actividades de investimento | | <u>3</u> | <u>1.286</u> |
| Fluxos de caixa de / (usados em) actividades de financiamento | | | |
| Emissão de capital | | 251 | - |
| Reembolso de capital por redução do valor ao par | | - | - |
| Dividendos recebidos | 4 | 24 | - |
| Emissão de títulos de dívida | | 1.609 | 856 |
| Remissão de títulos de dívida | | (466) | (39) |
| Contribuição de capital recebida | 28 | - | 343 |
| Produto do empréstimo subordinado | 27 | 50 | - |
| Fluxos de caixa líquidos de actividades de financiamento | | <u>1.468</u> | <u>1.160</u> |
| Efeito das diferenças cambiais | | 20 | - |
| Aumento / (decréscimo) líq. em caixa e equivalentes de caixa | | <u>(611)</u> | <u>1.312</u> |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 30 | 10.941 | 9.629 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 30 | <u>10.330</u> | <u>10.941</u> |

15/12

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1. Principais políticas contabilísticas

a) Base de apresentação

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo foram preparadas e aprovadas pelo Conselho de Administração de acordo com as Normas Internacionais de Informação Financeira (NIIF), tal como adoptadas pela UE.

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com a convenção de custos históricos, alterada para incluir o justo valor de determinados instrumentos financeiros na medida exigida ou permitida de acordo com as normas contabilísticas e como indicado nas políticas contabilísticas relevantes.

Na preparação das presentes contas, o Grupo adoptou as seguintes normas pela primeira vez:

- NIIF 7 “Instrumentos Financeiros: Divulgação”, que teve impacto sobre o tipo e montante da informação divulgada nestas demonstrações financeiras. O Grupo forneceu toda a informação comparativa;
- Uma alteração da NIC 1 “Apresentação das Demonstrações Financeiras – Divulgação de Informações Relativas ao Capital”;
- CINIIF (Comissão de Interpretação das Normas Internacionais de Informação Financeira) 8 “Âmbito da NIIF 2”; e
- CINIIF 9 “Reavaliação de Instrumentos Derivados Embebidos”.

A adopção destas normas não teve impacto nos resultados e situação financeira reportados do Grupo.

O Grupo decidiu não proceder à aplicação antecipada das seguintes normas:

- NIIF 8 “Segmentos Operacionais”, que se aplica a períodos com início após 1 de Janeiro de 2009. O Grupo espera adoptar esta norma com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2008 e apresentar informação por segmentos que reflectam os segmentos operacionais usados para tomar decisões operacionais nessa data;
- CINIIF 11 “NIIF 2: Operações com Acções do Grupo e Acções Próprias”, que será adoptada com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2008. A aplicação desta nova interpretação terá impacto nos resultados financeiros da entidade no período da aplicação inicial.

b) Consolidação

As subsidiárias (incluindo algumas entidades de finalidade especial) que são directa ou indirectamente controladas pelo Grupo são consolidadas. As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o seu controlo é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas na data em que cessa tal controlo. O Grupo usa o método de contabilização da compra para a aquisição de subsidiárias.

As sociedades são consolidadas nas demonstrações financeiras do Grupo quando a substância da relação entre o Grupo e a subsidiária que esta é controlada pelo Grupo.

As operações entre empresas, os saldos e os ganhos não realizados em operações entre sociedades do grupo são eliminados. As políticas contabilísticas do Grupo foram aplicadas de forma uniforme para efeitos de preparação das contas consolidadas.

Os resultados do Grupo são consolidados nas demonstrações financeiras da última casa-mãe, o Citigroup Inc., que são disponibilizadas ao público anualmente.

c) Informação por segmento de negócio

Um segmento é um componente identificável do Grupo que presta serviços e produtos sujeitos a riscos e benefícios diferentes dos verificados nos outros segmentos. O Grupo está organizado em quatro Áreas de Negócio, *Citi Markets and Banking* (Citi Mercados e Banca); *Global Consumer*

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Banking (Crédito ao Consumo Global); *Global Wealth Management* (Gestão de Fortunas Global); e *Citi Alternative Investments* (Citi Investimentos Alternativos). Esta estrutura organizacional constitui a base em que o Grupo comunica a sua informação por segmentos de negócio primários. Não existem segmentos secundários dado que todas as actividades do Grupo são desenvolvidas num único espaço geográfico. Os proveitos, custos e desempenho dos segmentos incluem transferências entre segmentos de negócio, realizadas em termos de mercado.

d) Moeda estrangeira

As demonstrações financeiras da Sociedade e do Grupo são apresentadas em libras esterlinas ("£"), que é a moeda de apresentação e funcionamento do Grupo e da Sociedade. As operações em moeda estrangeira são medidas em cada uma das sucursais ou entidades do Grupo na moeda de funcionamento destas, correspondente à moeda primária de funcionamento do ambiente económico em que exercem a sua actividade.

Na data do balanço, os activos e passivos monetários são convertidos para libras esterlinas às taxas de câmbio em vigor no final do exercício. Os activos e passivos não monetários medidos em custos históricos são convertidos à taxa de câmbio em vigor na data da operação. Os activos e passivos não monetários medidos ao justo valor são convertidos à taxa de câmbio da data em que o justo valor foi determinado. As eventuais perdas ou ganhos cambiais em rubricas não monetárias são levadas directamente ao capital. As diferenças de conversão de títulos de dívida considerados disponíveis para venda também são incluídas na demonstração de resultados.

Na consolidação, os activos e passivos das entidades estrangeiras do Grupo são convertidos às taxas de câmbio em vigor no final do exercício para a moeda de apresentação. As rubricas de proveitos e custos são convertidas às taxas de câmbio médias da moeda de apresentação. As diferenças cambiais resultantes da reconversão no final do ano do saldo de abertura dos investimentos líquidos nas entidades estrangeiras às taxas de câmbio do final do exercício e as decorrentes da conversão dos resultados de tais sucursais e subsidiárias estrangeiras à taxa de câmbio média são levadas directamente à rubrica de capital.

e) Margem financeira

Os proveitos e custos de juros de activos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração de resultados usando o método da taxa de juros efectiva. As comissões e os custos directos relacionados com a originação de empréstimos, refinanciamentos ou reestruturações e compromissos de crédito são diferidos e amortizados aos juros ganhos nos empréstimos e adiantamentos que usam o método da taxa de juros efectiva.

Os proveitos e custos de juros apresentados nas demonstrações financeiras incluem:

- juros sobre activos e passivos financeiros ao custo amortizado com base na taxa de juro efectiva; e
- juros sobre títulos da carteira de investimento disponíveis para venda numa base de taxa de juro efectiva.

f) Comissões

Os proveitos e custos de comissões que fazem parte integrante da taxa de juro efectiva sobre um activo ou passivo financeiro são incluídas no cálculo da taxa de juro efectiva.

Os proveitos e custos de comissões que não fazem parte integrante da taxa de juro efectiva resultantes da negociação ou participação na negociação dum operação dum terceiro, tais como compensação de títulos ou dinheiro ou compra ou venda de empresas, são reconhecidas com base na especialização dos exercícios, à medida que o serviço é prestado. As comissões de gestão de carteiras e outras comissões de consultadoria de gestão e serviços são reconhecidas com base no contrato de prestação de serviços aplicável. As comissões de gestão de activos não baseadas na performance são reconhecidas ao longo do período em que o serviço é prestado. As comissões de gestão de activos baseadas na performance e os proveitos da gestão de fortunas e de serviços de custódia são reconhecidas quando o valor do proveito pode ser medido com fiabilidade e se torne provável que tais comissões sejam pagas ao Grupo.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os outros custos de comissões são levados a custos quando os serviços são recebidos.

g) Proveitos de dividendos

Os dividendos de subsidiárias são reconhecidos quando o direito de receber o pagamento é determinado, o que corresponde à data ex-dividendos para as acções.

h) Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração

Os proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração compreendem todos os ganhos menos as perdas relacionados com activos e passivos e instrumentos financeiros de negociação designados ao justo valor e incluem todas as alterações do justo valor realizadas e não realizadas, juntamente com os juros, dividendos e diferenças cambiais relacionados.

i) Instrumentos derivados

Os instrumentos derivados são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor na data em que o correspondente contrato é celebrado e são subsequentemente reavaliados ao seu justo valor. Os justos valores são obtidos a partir de preços cotados no mercado em mercados activos, incluindo operações de mercado recentes, e técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções, consoante for adequado. Todos os instrumentos derivados são contabilizados como activos quando o seu justo valor é positivo e passivos quando este é negativo. As alterações do justo valor são reconhecidas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

Determinados instrumentos derivados podem estar incorporados (embebidos) noutros contratos (“contratos hospedeiros”). O Grupo contabiliza os instrumentos derivados separadamente do contrato hospedeiro quando este último não é ele próprio contabilizado ao justo valor através da conta de exploração e as características do instrumento derivado não estão clara e estreitamente relacionadas com o contrato hospedeiro. Os instrumentos embebidos separados são contabilizados em função da sua classificação e são apresentados no balanço juntamente com o contrato hospedeiro.

j) Outros activos e passivos financeiros

Activos da carteira de negociação

Os activos da carteira de negociação do Grupo são adquiridos principalmente para efeitos de serem vendidos a curto prazo ou fazerem parte duma carteira de instrumentos financeiros que são geridos em conjunto e para os quais existem sinais da realização de lucros no curto prazo. Os activos da carteira de negociação são contabilizados inicial e subsequentemente pelo seu justo valor. Os ganhos e perdas realizados na alienação ou remissão e os ganhos e perdas não realizados decorrentes de alterações do justo valor são contabilizados em proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. O Grupo usa a data da negociação para contabilizar os activos da carteira de negociação.

Títulos da carteira de investimento

Os títulos da carteira de investimento são reconhecidos com base na data de negociação e são classificados como títulos detidos até ao vencimento, títulos disponíveis para venda ou designados ao justo valor.

Os títulos da carteira de investimento detidos até ao vencimento são activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis e vencimentos fixos que a administração do Grupo tem decididamente a intenção e capacidade de deter até ao vencimento. Os títulos da carteira de investimento detidos até ao seu vencimento são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados ao seu custo amortizado com base no método da taxa de juros efectiva menos eventuais perdas por imparidade.

Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são aqueles que se prevê serem detidos por um prazo indeterminado e que podem ser vendidos para responder a necessidades de

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

liquidez ou alterações das taxas de juro, taxas de câmbio ou preços das acções. Os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, incluindo custos directamente imputáveis, e posteriormente avaliados pelo seu justo valor, sendo as alterações do justo valor indicadas como um componente separado do capital. Os ganhos e perdas decorrentes da conversão de títulos em moeda estrangeira é reconhecida directamente na demonstração de resultados. Quando os títulos da carteira de investimento disponíveis para venda são vendidos ou afectados por imparidade, os ganhos ou perdas acumulados previamente reconhecidos na rubrica de capital são transferidos para a conta de exploração e relevados nos proveitos de investimentos.

Empréstimos e adiantamentos

Os empréstimos e adiantamentos são compostos por activos financeiros não derivados com pagamentos fixos ou determináveis que não estão cotados num mercado activo nem classificados como activos disponíveis para venda, uma vez que o Grupo não tenciona vendê-los num futuro imediato ou próximo. São inicialmente reconhecidos pelo seu justo valor, que é igual aos fundos dados para originar o empréstimo, incluindo os custos da operação directamente imputáveis menos as comissões recebidas, e posteriormente avaliados pelo seu custo amortizado usando o método da taxa de juros efectiva, menos eventuais perdas por imparidade. Os empréstimos são reconhecidos quando os fundos são adiantados aos mutuários e deixam de ser reconhecidos quando os direitos a receber os fluxos financeiros terminam ou o Grupo transfere virtualmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade.

Instrumentos financeiros designados ao justo valor

O Grupo pode designar instrumentos financeiros ao justo valor através da conta de exploração no caso de:

- i) tal eliminar ou reduzir significativamente a avaliação ou reconhecimento de incoerências que surgiriam doutro modo da avaliação de activos ou passivos financeiros ou de reconhecer ganhos e perdas relativos aos mesmos, em bases diferentes;
- ii) grupos de activos financeiros, passivos financeiros ou combinações de ambos serem geridos e a sua performance ser avaliada com base no justo valor de acordo com uma estratégia de gestão de riscos ou de investimento documentada e quando a informação sobre grupos de instrumentos financeiros for reportada à administração nessa base; e
- iii) instrumentos financeiros que contêm um ou mais instrumentos derivados embebidos que alterem significativamente os fluxos de caixa resultantes de tais instrumentos financeiros.

A designação de justo valor, uma vez feita, é irrevogável. Os instrumentos financeiros designados são inicialmente reconhecidos ao justo valor na data de negociação e subsequentemente reavaliados ao justo valor. Os ganhos e perdas realizados com a alienação ou remissão e os ganhos e perdas não realizados decorrentes de alterações do justo valor são relevados nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração.

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração a determinados títulos da carteira de investimento, títulos de dívida e créditos sobre clientes com fundamento no facto de serem geridos, e a sua performance ser avaliada, com base no justo valor.

Passivos financeiros

Os depósitos, contas de clientes, títulos de dívida emitidos, empréstimos subordinados e passivos financeiros derivados são inicialmente avaliados ao justo valor líquido dos custos da operação na data de negociação. Subsequentemente, são avaliados ao custo amortizado usando a taxa de juro efectiva, excepto para os passivos financeiros derivados e eventuais passivos designados no momento do reconhecimento inicial como sendo avaliados ao justo valor através da conta de exploração.

O Grupo designou ao justo valor através da conta de exploração determinados títulos de dívida emitidos que contêm instrumentos derivados de acções, taxas de juro e crédito que teriam doutro modo de ser divididos e contabilizados separadamente ao justo valor.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Valores a receber e a pagar a contrapartes

Os outros activos e os outros passivos incluem quantias a receber e a pagar a clientes e instituições de compensação relativamente à compra e venda de títulos.

Compensação de instrumentos financeiros

Os activos e passivos financeiros são compensados, sendo o valor líquido reflectido no balanço sempre que existe um direito juridicamente eficaz de proceder a tal compensação dos valores reconhecidos e uma intenção de proceder à liquidação numa base compensada ou realizar o activo e liquidar o passivo simultaneamente.

k) Imparidade de activos financeiros

Em cada data de balanço, o Grupo avalia se existem sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade. Considera-se que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade e que se verificam perdas por imparidade se e só se existirem sinais objectivos de imparidade em consequência de um ou mais acontecimentos ocorridos depois do reconhecimento inicial do activo e antes da data do balanço (“um caso de perdas”) e que o caso ou casos de perdas tiveram um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do activo financeiro ou carteira de activos financeiros que pode ser estimado com fiabilidade. Os sinais objectivos de que um activo financeiro ou uma carteira de activos financeiros está afectado por imparidade incluem dados observáveis que cheguem ao conhecimento do Grupo acerca dos seguintes casos de perdas:

- dificuldades financeiras significativas do emitente ou devedor;
- incumprimento dum contrato, tal como falta de pagamento ou mora no pagamento de juros ou capital;
- se se tornar provável que o mutuário entre em falência ou fique sujeito a outro tipo de processo especial de recuperação de empresas;
- desaparecimento dum mercado activo para o activo financeiro devido a dificuldades financeiras; ou
- dados observáveis indicando que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados dum carteira de activos financeiros desde o reconhecimento inicial de tais activos, embora o decréscimo ainda não possa ser identificado nos activos financeiros individuais da carteira, incluindo:
 - i) uma alteração negativa do estatuto em termos de pagamentos dos mutuários que compõem a carteira; e
 - ii) condições económicas nacionais ou locais com correlação com incumprimentos nos activos da carteira.

O Grupo avalia primeiro se existem sinais objectivos de imparidade individualmente, para activos financeiros que sejam significativos em termos individuais, ou colectivamente para os activos financeiros que não sejam significativos em termos individuais. Se o Grupo chegar à conclusão que não existem sinais de imparidade para um activo financeiro avaliado individualmente, independentemente de ser significativo ou não, inclui o activo num grupo de activos financeiros com características semelhantes em termos de risco de crédito e avalia-os colectivamente para detectar uma eventual imparidade. Os activos que são avaliados individualmente em termos de imparidade e para os quais são ou continuam a ser reconhecidas perdas por imparidade não são incluídos na avaliação colectiva da imparidade.

Para os empréstimos e adiantamentos e activos detidos até ao vencimento, o montante das perdas por imparidade é medido como sendo a diferença entre o valor contabilístico do activo e o valor actual dos fluxos de caixa futuros estimados tendo em conta as garantias e descontados à taxa de juros efectiva original do activo. O montante das perdas é reconhecido usando uma conta de reservas e é levado à conta de exploração.

Depois de se verificar uma imparidade, os proveitos de juros são reconhecidos usando a taxa de juros efectiva original usada para descontar os fluxos de caixa futuros para efeitos de medir as perdas por imparidade.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para efeitos da avaliação colectiva da imparidade, os activos financeiros são agrupados com base em características de risco de crédito semelhantes usando um processo de graduação que leva em consideração o tipo de devedor, o sector, a localização geográfica, o tipo de garantias, eventuais casos de mora e outros factores relevantes. Estas características são relevantes para a estimativa dos fluxos de caixa futuros para grupos de tais activos devido a serem indicativas da probabilidade de receber todas as quantias devidas ao abrigo da facilidade de acordo com os termos contratuais dos activos sujeitos a avaliação.

Os fluxos de caixa futuros dum grupo de activos financeiros avaliados colectivamente em termos de imparidade são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais dos activos do grupo e na experiência histórica em termos de perdas para activos com características de risco de crédito semelhantes às dos que compõem o grupo.

Quando um empréstimo é incobrável, é abatido por contrapartida da provisão relacionada para imparidade do crédito. Esses empréstimos são abatidos depois de serem levados a cabo todos os procedimentos necessários e do valor das perdas ser determinado.

Se, num período posterior, o montante das perdas por imparidade diminuir e tal diminuição se puder relacionar objectivamente com um facto que se verificou depois da imparidade ter sido reconhecida, as perdas por imparidade reconhecidas em momento anterior são estornadas através dum ajustamento à conta de reservas. O montante do estorno é reconhecido na conta de exploração.

No caso de instrumentos de capital classificados como disponíveis para venda, um declínio significativo ou prolongado no justo valor do título para um valor inferior ao seu custo é tomado em consideração para determinar se existe uma imparidade. Quando se verificam estes sinais, as perdas líquidas acumuladas que foram anteriormente reconhecidas directamente na rubrica de capital são retiradas desta rubrica e reconhecidas na conta de exploração. No caso de instrumentos de dívida classificados como disponíveis para venda, a imparidade é avaliada com base nos mesmos critérios que para os activos contabilizados pelo custo amortizado. O estorno da imparidade de títulos de dívida é reconhecido na conta de exploração. O estorno da imparidade de participações sociais não é reconhecido na conta de exploração. O aumento do justo valor de participações sociais depois duma imparidade é reconhecido directamente na rubrica de capital.

l) Cessação do reconhecimento de activos e passivos financeiros

Os activos financeiros deixam de ser reconhecidos quando o direito a receber os fluxos de caixa de activos termina ou o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e benefícios da sua propriedade. Os passivos financeiros deixam de ser reconhecidos quando se extinguem, ou seja, quando a obrigação é cumprida, cancelada ou expira.

m) Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo

(i) Diferenças de consolidação

As diferenças de consolidação decorrentes de aquisições representam a parte do custo de aquisição que excede o justo valor da quota-parte do Grupo nos activos líquidos identificáveis da subsidiária adquirida na data de aquisição. Os ganhos e perdas realizados aquando da alienação duma entidade incluem o valor contabilístico das diferenças de consolidação relativas à entidade vendida. As diferenças de consolidação são registadas pelo seu valor de custo menos as eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As diferenças de consolidação existentes antes de 1 de Janeiro de 2005 deixaram de ser amortizadas a partir de 1 de Janeiro de 2005, mas continuam a ser revistas anualmente em termos de imparidade.

(ii) Outro imobilizado incorpóreo

O imobilizado incorpóreo adquirido pelo Grupo é contabilizado ao seu valor de custo menos amortizações e perdas por imparidade. As amortizações são levadas à conta de

25/12

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

exploração usando os métodos que melhor reflectem os benefícios económicos ao longo das suas vidas económicas úteis estimadas. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

| | |
|---|------------|
| Licenças informáticas adquiridas | 3 – 5 anos |
| Desenvolvimento de programas informáticos | 1 – 3 anos |

Desenvolvimento de programas informáticos:

Os custos associados ao desenvolvimento ou manutenção de programas informáticos são reconhecidos como um custo quando são incorridos. Os custos directamente associados à produção de programas informáticos únicos e identificáveis controlados pelo Grupo e que irão provavelmente gerar benefícios económicos superiores aos custos ao longo dum prazo superior a um ano são reconhecidos como imobilizado incorpóreo. O custo dos programas informáticos desenvolvidos inclui os custos internos e externos directamente imputáveis aos mesmos.

Activos incorpóreos relacionados com clientes:

Os activos incorpóreos relacionados com clientes são activos identificáveis e são reconhecidos ao seu valor actual com base em projecções de fluxos de caixa decorrentes de direitos contratuais adquiridos relativamente a relacionamentos com clientes.

n) Imobilizado corpóreo

O imobilizado corpóreo é contabilizado pelo seu custo menos as reintegrações acumuladas e as perdas por imparidade (ver infra). As reintegrações são calculadas para abater o custo menos o valor residual estimado de cada bem em prestações constantes ao longo da sua vida útil estimada. Os terrenos não são reintegrados. As vidas úteis estimadas são as seguintes:

| | |
|------------------------------------|---|
| Imóveis próprios | 50 anos |
| Imóveis arrendados | Prazo do arrendamento |
| Benfeitorias em imóveis arrendados | 10 anos ou o prazo do arrendamento, consoante o que for menor |
| Veículos, mobiliário e equipamento | entre 1 e 10 anos |
| Bens locados | entre 1 e 20 anos |

A partir de 1 de Janeiro de 2007, a vida económica útil de programas informáticos capitalizados aumentou de 3 para 5 anos relativamente às novas entradas.

Os custos posteriores são incluídos no valor contabilístico do activo ou reconhecidos como um activo separado, consoante for apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros associados ao activo revertam para o Grupo e o custo do activo possa ser medido com fiabilidade. Todos os outros custos com reparações e manutenção são levados à conta de exploração durante o exercício em que são incorridos.

o) Imparidade de diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo e corpóreo

Em cada data de prestação de informações, o Grupo avalia se existem sinais de que o seu imobilizado incorpóreo ou corpóreo está afectado por imparidade. As diferenças de consolidação são avaliadas em termos de imparidade todos os anos ou com uma frequência maior se alguns factos ou alterações das circunstâncias indicarem que podem estar afectadas por imparidade. As diferenças de consolidação são afectas a unidades geradoras de caixa para efeitos da avaliação da sua imparidade. Cada segmento primário para efeitos de prestação de informações representa uma unidade geradora de caixa. As perdas por imparidade relativas a diferenças de contabilização não são estornadas.

p) Locação financeira e operacional

Quando o Grupo dá bens de locação e se verifica uma transmissão para o locatário de substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade, a operação é contabilizada como uma locação financeira. Todas as outras são contabilizadas como locações operacionais.

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Locação financeira e operacional - enquanto locatário

Os activos detidos ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra são capitalizados e reintegrados conforme descrito na Nota 1 (n) supra. Os encargos financeiros são imputados aos períodos contabilísticos de forma a produzir uma taxa de juros periódica constante sobre o saldo remanescente da obrigação para cada exercício. As rendas devidas ao abrigo de contratos de locação operacional são levadas à conta de exploração em prestações constantes ao longo do prazo da locação as e são contabilizadas na rubrica de despesas gerais e administrativas.

Locação financeira e operacional - enquanto locador

O investimento líquido em operações de locação financeira está incluído na rubrica de crédito sobre clientes. Os proveitos brutos ganhos durante o prazo da locação são imputados de forma a produzir uma taxa de rentabilidade periódica e constante sobre o investimento líquido. Os custos de montagem das operações são adicionados ao valor inicial reconhecido do activo. As rendas recebidas são contabilizadas na rubrica de proveitos de juros e proveitos equiparados.

Os activos detidos para efeitos de locação a terceiros ao abrigo de contratos de locação operacional estão contabilizados na rubrica de imobilizado corpóreo e são reintegrados numa base constante durante as suas vidas úteis estimadas. As rendas recebidas são contabilizadas em prestações constantes ao longo do prazo da locação na rubrica de outros proveitos operacionais.

Valores residuais

A exposição a valores residuais verifica-se devido à natureza incerta do valor do bem no termo do contrato. Durante a vida do bem, o seu valor residual varia devido à incerteza quanto ao mercado futuro e às alterações tecnológicas ou versões mais modernas do produto, bem como das condições económicas em geral.

Os valores residuais são definidos no início da locação com base nas expectativas da administração relativas ao valor futuro do bem. Durante o prazo da locação, os valores residuais são revistos anualmente de forma a identificar uma potencial imparidade. As reduções do valor residual que levem à imparidade de um bem são identificadas no âmbito destas revisões e são reconhecidas imediatamente.

q) Participações em subsidiárias

As participações em subsidiárias, incluindo as acções não cotadas, são contabilizadas ao seu preço de custo deduzido de provisões para imparidade.

As quantias a receber em consequência da liquidação de subsidiárias são contabilizadas na rubrica de outros activos.

r) Impostos sobre o rendimento

Os impostos sobre o rendimento devidos sobre os resultados são reconhecidos como um custo com base nas leis fiscais aplicáveis em cada jurisdição no período a que tais resultados dizem respeito. O efeito fiscal dos prejuízos fiscais passíveis de reporte é reconhecido como um activo por impostos diferidos, se for provável que venham a existir lucros tributáveis futuros que permitam a utilização de tais prejuízos.

São reconhecidos activos e passivos por impostos diferidos para as diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis entre as bases fiscais dos activos e passivos e o seu valor contabilístico nas demonstrações financeiras. Os activos por impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável que existam lucros tributáveis que permitam a utilização de tais diferenças.

Os activos e passivos por impostos diferidos são medidos às taxas de imposto esperadas no período em que o activo vai ser realizado ou o passivo vai ser liquidado, com base nas taxas de imposto em vigor ou substancialmente em vigor à data do balanço.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos como um proveito ou custo de impostos na demonstração de resultados, excepto quanto aos impostos diferidos sobre as rubricas seguintes, que são contabilizados como um componente separado do capital:

- i) ganhos ou perdas não realizados relativos a investimentos disponíveis para venda; e
- ii) variações dos ganhos e perdas actuariais nos planos de pensões de reforma.

s) Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa e gere planos de pensões contributivos definidos estatais e não estatais para os empregados no Reino Unido e localmente no estrangeiro. O valor que é abatido aos lucros é igual ao montante das contribuições devidas a respeito do exercício.

O Grupo também participa e continua a gerir planos de pensões definidos para empregados em Espanha, na Noruega, em Itália, nos Países Baixos, na Bélgica e na Grécia. Os empregados não fazem contribuições em relação às pensões de base. Em relação aos planos de pensões definidos no estrangeiro, o passivo reconhecido no balanço é igual ao valor actual, calculado utilizando métodos actuariais, da obrigação de pagar pensões definidas na data do balanço deduzido do justo valor dos activos afectos ao plano, juntamente com os ajustamentos decorrentes do custo dos serviços passados.

A obrigação de pagar pensões definidas é calculada anualmente por actuários independentes usando o método da unidade de crédito projectada. O valor presente da obrigação de pagar pensões definidas é determinado descontando as saídas de fluxos de caixa futuras estimadas, usando taxas de juro de obrigações de emitentes privados de grande qualidade, denominadas na moeda em que as pensões serão pagas e com prazos até ao vencimento aproximados do prazo da responsabilidade por pensões relacionada. Os ganhos e perdas actuariais são reconhecidos imediatamente na demonstração de proveitos e custos reconhecidos. Os custos por serviços presentes e passados, os custos de juros e a rendibilidade esperada dos activos são reconhecidos na conta de exploração.

t) Programas de incentivos baseados em acções

A Sociedade participa nalguns programas de incentivos baseados em acções do Citigroup Inc. ("Citigroup Inc."), ao abrigo dos quais o Citigroup concede acções aos empregados da Sociedade. Ao abrigo dum acordo separado, a Sociedade liquida em dinheiro ao Citigroup o valor dos incentivos baseados em acções atribuídos aos seus empregados ao abrigo deste programa. A Sociedade contabiliza os programas de incentivos baseados em acções e as obrigações de proceder à liquidação futura de tais programas em dinheiro ao Citigroup como planos pagos em dinheiro.

O justo valor dos incentivos baseados em acções concedidos é determinado na data da sua atribuição e é levado a custos ao longo do período em que se cristalizam, ajustado por uma estimativa dos cancelamentos verificados no mesmo período. As alterações posteriores do justo valor de todos os incentivos não exercidos e do contrato de participação da afiliada associado são revistos anualmente e as eventuais alterações de valor são reconhecidas na conta de exploração ao longo do período de cristalização.

u) Provisões

São criadas provisões quando é provável que seja necessária uma saída de benefícios financeiros para liquidar uma obrigação legal efectiva ou interpretativa resultante de acontecimentos passados e se pode fazer uma estimativa razoável do montante de tal obrigação.

v) Caixa e equivalentes de caixa

Para os efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem saldos com um prazo original inferior a três meses, incluindo: caixa e saldos não sujeitos a restrições junto de bancos centrais, bilhetes do tesouro e outras obrigações elegíveis,

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

28/

crédito sobre bancos, quantias devidas por outros bancos e activos da carteira de negociação de curto prazo.

2. Utilização de premissas e estimativas

Os resultados do Grupo são sensíveis às políticas contabilísticas, às premissas e às estimativas subjacentes à preparação das suas demonstrações financeiras consolidadas. As políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas são descritas supra em pormenor.

A preparação das demonstrações financeiras obriga a administração a proceder a avaliações, estimativas e premissas que afectam a aplicação das políticas contabilísticas e dos valores comunicados dos activos, passivos, proveitos e custos. Os resultados efectivos podem diferir destas estimativas.

As estimativas e as premissas subjacentes são revistas regularmente. As revisões das estimativas contabilísticas são reconhecidas no período em que se verificam e nos períodos futuros afectados.

Em particular, a informação sobre áreas de estimativa, incerteza e avaliações críticas significativas na aplicação das políticas contabilísticas que têm o impacto mais relevante nos valores reconhecidos nas demonstrações financeira, é a seguinte:

Imparidade do crédito

A política contabilística do Grupo relativa às perdas por imparidade do crédito sobre clientes está descrita na Nota 1 (k). Para determinar se determinadas perdas por imparidade devem ser registadas na conta de exploração, o Grupo avalia se existem dados observáveis que indiquem que se verifica um decréscimo mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados numa determinada carteira de crédito antes do decréscimo poder ser identificado num crédito em especial integrante dessa carteira. A administração usa estimativas que se baseiam na experiência histórica em termos de perdas em activos com características de risco de crédito e sinais objectivos de imparidade semelhantes aos da carteira, quando estima os seus fluxos de caixa futuros.

Imparidade das diferenças de consolidação

A política contabilística do Grupo relativa à imparidade das diferenças de consolidação está descrita na Nota 1 (m). Uma avaliação importante por parte da administração é necessária para estimar os fluxos de caixa futuros de unidades geradoras de caixa e para identificar as taxas de desconto apropriadas a aplicar a tais fluxos de caixa.

Avaliação de instrumentos financeiros

A política contabilística do Grupo relativa à avaliação de instrumentos financeiros consta das Notas 1 (i) e 1 (j). Os justos valores de instrumentos financeiros não cotados em mercados activos são determinados recorrendo a técnicas de avaliação. Tanto quanto possível, os modelos só usam dados observáveis; quando tal não é possível, a administração pode ter de fazer estimativas.

Obrigações relativas a pensões por reforma

O Grupo participa em planos de pensões definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. Os planos de pensões definidos são avaliados numa base actuarial, sendo as principais premissas a inflação, a taxa de juros, a mortalidade e a rendibilidade dos investimentos. A rendibilidade dos activos corresponde à média das rendibilidades esperadas ponderada por classe de activo. A rendibilidade dos investimentos em acções baseia-se nas taxas de rendibilidade das obrigações do tesouro acrescida de um prémio para reflectir a rendibilidade acrescida esperada dos investimentos em acções. As taxas de inflação são seleccionadas por referência aos objectivos do Banco Central Europeu para a inflação e a diferença entre as obrigações do tesouro convencionais e as ligadas a índices. As premissas relativas à mortalidade baseiam-se nas normas relevantes do sector e nas taxas de mortalidade nacionais. As taxas de desconto baseiam-se em índices específicos de obrigações de emitentes particulares que reflectem a curva de

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

rendibilidade subjacente a cada plano. É necessária uma avaliação por parte da administração para estimar taxa de crescimento futuro dos salários. Todas as premissas são imparciais, mutuamente compatíveis e baseadas em expectativas do mercado na data de prestação de contas.

Programas de incentivos baseados em acções

O Grupo participa num determinado número de programas de incentivo baseados em acções do Citigroup. Os incentivos concedidos através do Programa de Opções sobre Acções do Citigroup são avaliados aplicando um modelo de definição de preços de opções, tendo em conta os termos e condições do programa. A análise do comportamento no exercício anterior, o historial de dividendos do Citigroup e a volatilidade histórica são tomados em consideração no modelo de avaliação. Aplicam-se descontos para reflectir as restrições à venda das acções recebidas através do exercício das opções.

3. Margem financeira

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|--------------|--------------|--------------|------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006* |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | | | | |
| Caixa e depósitos em bancos centrais | 9 | 6 | 9 | 6 |
| Crédito sobre bancos | 594 | 547 | 626 | 514 |
| Crédito sobre clientes | 924 | 480 | 752 | 393 |
| Títulos da carteira de investimento | 62 | 63 | 63 | 63 |
| Outros proveitos de juros | - | 8 | - | 4 |
| | <u>1.589</u> | <u>1.104</u> | <u>1.450</u> | <u>980</u> |
| Custos de juros e custos equiparados | | | | |
| Depósitos de bancos | 596 | 470 | 595 | 472 |
| Contas de clientes | 401 | 146 | 403 | 146 |
| Títulos de dívida em circulação | 42 | 22 | - | - |
| Empréstimo subordinado | 14 | 8 | 14 | 8 |
| Outros juros pagos | 5 | 2 | 5 | 2 |
| | <u>1.058</u> | <u>648</u> | <u>1.017</u> | <u>628</u> |
| Margem financeira | <u>531</u> | <u>456</u> | <u>433</u> | <u>352</u> |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

4. Proveitos de dividendos

| | Sociedade | |
|------------------------------------|-----------|-----------|
| | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Dividendos recebidos de: | | |
| Citicapital Leasing (June) Limited | 15 | - |
| CitiService Spa | 9 | - |
| | <u>24</u> | <u>-</u> |

5. Comissões líquidas

| | Grupo | | Sociedade | |
|------------------------|------------|------------|------------|------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006* |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Proveitos de comissões | 376 | 327 | 317 | 264 |
| Custos de comissões | (21) | (21) | (14) | (14) |
| | <u>355</u> | <u>306</u> | <u>303</u> | <u>250</u> |

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

30/05

Os proveitos e custos de comissões incluem uma verba de £6 milhões (2006: £4 milhões) relativa a proveitos de comissões de actividades de *trust* e fiduciárias. Os custos relativos a estas actividades, no valor de £3 milhões (2006: £1 milhão) estão incluídos nos custos de comissões.

Os proveitos líquidos de comissões do Grupo no valor de £241 milhões (2006: 239 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor. Os proveitos líquidos de comissões da Sociedade no valor de £190 milhões (2006: £182 milhões) dizem respeito a activos e passivos financeiros não contabilizados ao justo valor.

6. Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006* |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Ganhos (perdas) líquidos de instrumentos financeiros designados ao justo valor | 126 | (16) | 126 | (16) |
| Proveitos de negociação | 95 | 109 | 95 | 110 |
| | <u>221</u> | <u>93</u> | <u>221</u> | <u>94</u> |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

7. Ganhos (perdas) líquidos de investimentos

| | Grupo | | Sociedade | |
|-------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Disponíveis para venda: | | | | |
| - Títulos de dívida | (2) | 6 | (2) | 6 |
| - Acções | - | 13 | - | 13 |
| | <u>(2)</u> | <u>19</u> | <u>(2)</u> | <u>19</u> |

Em 5 de Junho de 2006, a Sociedade vendeu os seus interesses na EBS Group Limited a um terceiro, gerando lucros no valor de £13 milhões compostos por uma contrapartida em dinheiro e acções deste terceiro.

8. Custos com o pessoal

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Remuneração dos empregados | 218 | 200 | 187 | 176 |
| Contribuições para a segurança social | 51 | 38 | 45 | 32 |
| Custos com inc. baseados em acções (Nota 12) | 1 | 20 | 1 | 20 |
| Custos com pensões | | | | |
| - planos contributivos definidos | 6 | 2 | 4 | 2 |
| - planos de pensões definidos (Nota 11) | 3 | 4 | 3 | 2 |
| Custos de reestruturação | 40 | - | 33 | - |
| | <u>319</u> | <u>264</u> | <u>273</u> | <u>232</u> |

O número médio de pessoas empregadas pelo Grupo durante o exercício foi 4.798 (2006: 4.480*). O número médio de pessoas empregadas pela Sociedade durante o exercício foi 4.216 (2006: 3.802*).

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

31/03

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

9. Despesas gerais e administrativas

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Despesas administrativas | 337 | 256 | 280 | 181 |
| Provisões para riscos e encargos | (1) | 1 | (1) | - |
| Custos com programas informáticos | 4 | 6 | 3 | 6 |
| Imparidade das diferenças de consolidação de subsidiárias | - | 3 | - | - |
| | <u>340</u> | <u>266</u> | <u>282</u> | <u>187</u> |

As despesas administrativas incluem a remuneração dos auditores, como segue:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Comissões devidas pela auditoria das contas regulamentares anuais | 0,5 | 0,5 | 0,4 | 0,4 |
| De acordo com as exigências legislativas | 0,2 | 0,2 | 0,2 | 0,2 |
| Outros serviços | 0,1 | 0,1 | 0,1 | 0,1 |
| | <u>0,8</u> | <u>0,8</u> | <u>0,7</u> | <u>0,7</u> |

10. Custos com impostos sobre o rendimento

a) Análise do encargo fiscal no exercício

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Imp. sobre as sociedades no RU sobre lucros do exercício | 82 | 49 | 81 | 47 |
| Eliminação da dupla tributação | (24) | (13) | (24) | (13) |
| Correcções a imp.s sobre as sociedades de anos anteriores | - | 11 | (1) | 11 |
| Isonção de grupo do ano anterior reclamada s/ contrapartida | (3) | (1) | (3) | (1) |
| Total de imposto sobre as sociedades no RU | <u>55</u> | <u>46</u> | <u>53</u> | <u>44</u> |
| Impostos correntes no estrangeiro | 39 | 34 | 26 | 20 |
| Prej. fiscais no estrangeiro abandonados sem contrapartida | - | (6) | - | (6) |
| Correcções a impostos estrangeiros de anos anteriores | (1) | 3 | - | - |
| Total de impostos correntes | <u>93</u> | <u>77</u> | <u>79</u> | <u>58</u> |
| Impostos diferidos: | | | | |
| Originação e estorno de diferenças temporárias | | | | |
| - Reino Unido | 18 | 1 | 18 | 1 |
| - Estrangeiro | (21) | (10) | (8) | (1) |
| Abate de activos por imp. diferidos de subs. no estrangeiro | - | 7 | - | - |
| Correcções a exercícios anteriores | (3) | (12) | (3) | (12) |
| Alteração da taxa de tributação | 11 | - | 1 | - |
| Total de impostos diferidos (Nota 23) | <u>5</u> | <u>(14)</u> | <u>8</u> | <u>(12)</u> |
| Encargo fiscal | <u>98</u> | <u>63</u> | <u>87</u> | <u>46</u> |

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

b) Factores que afectam o encargo fiscal do exercício

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Lucros antes de impostos | 283 | 61 | 85 | 171 |
| Lucros x taxa normal de imposto no RU de 30% | 85 | 61 | 85 | 51 |
| Efeitos de: | | | | |
| Proveitos de dividendos | 1 | - | (4) | - |
| Ganhos na alienação de investimentos | - | (4) | - | (4) |
| Outros | - | (6) | - | (6) |
| Outros custos não dedutíveis para efeitos fiscais | 7 | 4 | 11 | 6 |
| Abate de activo por imp. diferido de subs. no estrangeiro | - | 6 | - | - |
| Ajustamentos a taxas de tributação estrangeiras | 1 | - | 1 | - |
| Alteração das taxas de tributação | 11 | - | - | - |
| Correcções a encargos fiscais de anos anteriores | (7) | 2 | (7) | - |
| | | | | (1) |
| Custos com impostos sobre o rendimento | 98 | 63 | 87 | 46 |

Os custos agregados com impostos do Grupo e da Sociedade relativos a rubricas levadas ao capital em 31 de Dezembro de 2007 ascenderam a £9 milhões (2006: £10 milhões).

Impostos correntes e diferidos reconhecidos directamente na rubrica de capital

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Alterações do justo valor de activos disponíveis para venda | 1 | 6 | 1 | 6 |
| Perdas actuariais em pensões de reforma | (2) | (1) | (2) | (1) |
| | (1) | 5 | (1) | 5 |

11. Obrigações relativas a pensões de reforma

O Grupo participa em planos de pensões e contribuições definidos geridos localmente para as suas sucursais europeias. As sucursais no estrangeiro na Bélgica, Países Baixos, Noruega, Espanha e Grécia gerem planos de reforma definidos localmente. Além disso, existem planos de pensões definidos em duas das subsidiárias italianas do Grupo. Em alguns países europeus, a entidade patronal paga contribuições para o fundo de pensões gerido pelo Estado. O Grupo cumpre as suas obrigações a este respeito conforme exigido pela legislação local.

As contribuições regulares da entidade patronal para os fundos em 2008 estão estimadas em £5,3 milhões (2007: £5,7 milhões).

Planos no estrangeiro

Os montantes reconhecidos no balanço foram determinados como segue:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Valor actual das obrigs. com pensões definidas e financiadas | (119) | (120) | (119) | (120) |
| Justo valor dos activos do plano | 133 | 117 | 133 | 117 |
| Superavit / Défice | 14 | (3) | 14 | (3) |
| Valor actual das obrigs. com pensões def. não financiadas | (13) | (14) | (10) | (9) |
| Custos de serviços anteriores não reconhecidos | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Activo não reconhecido devido ao limite do §58(b) | (7) | - | (7) | - |
| Responsabilidade reconhecida no balanço (Nota 25) | (5) | (16) | (2) | (11) |
| Activos por impostos diferidos | - | 5 | - | 4 |
| Responsabilidade líquida por pensões | (5) | (11) | (2) | (7) |

33/04

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os encargos reflectidos na demonstração de resultados decompõem-se como segue:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Custos de serviços presentes | (4) | (5) | (4) | (4) |
| Custos de juros | (6) | (6) | (6) | (5) |
| Rendibilidade esperada dos activos do plano | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Custos de serviços passados | (1) | - | (1) | - |
| Custos de redução e liquidação | 1 | - | 1 | - |
| Custos reconhecidos na demonstração de resultados (Nota 8) | (3) | (4) | (3) | (2) |

As alterações do valor actual das obrigações relativas a pensões definidas durante o exercício foram as seguintes:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Obrigações relativas a pensões def. no início do exercício | (134) | (131) | (129) | (127) |
| Diferenças cambiais | (11) | 3 | (12) | 3 |
| Custos de serviços presentes | (4) | (5) | (4) | (4) |
| Custos de juros | (6) | (6) | (6) | (5) |
| Ganhos actuariais nos passivos do plano | 15 | - | 16 | - |
| Pensões líquidas pagas | 9 | 10 | 7 | 7 |
| Custos de serviços passados | (1) | - | (1) | - |
| Aumento líq. das responsabilidades de alienações/aquisições | (1) | - | (1) | - |
| Reduções e liquidações | 1 | - | 1 | - |
| Transferências recebidas | - | (5) | - | (3) |
| Obrigações relativas a pensões definidas no fim do exercício | (132) | (134) | (129) | (129) |

As alterações do justo valor dos activos do plano durante o exercício foram as seguintes:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Justo valor dos activos do plano no início do exercício | 117 | 112 | 117 | 112 |
| Diferenças cambiais | 12 | (2) | 12 | (2) |
| Rendibilidade esperada dos activos | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Ganhos / (perdas) actuariais nos activos do plano | (2) | 2 | (2) | 2 |
| Contribuições da entidade patronal | 8 | 8 | 6 | 5 |
| Pensões líquidas pagas | (9) | (10) | (7) | (7) |
| Aumento líquido em activos de alienações/aquisições | 1 | - | 1 | - |
| Liquidações | (1) | - | (1) | - |
| Justo valor dos activos do plano no fim do exercício | 133 | 117 | 133 | 117 |

A rendibilidade efectiva dos activos do plano foi a seguinte:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Rendibilidade esperada dos activos do plano | 7 | 7 | 7 | 7 |
| Ganhos / (perdas) actuariais nos activos do plano | (2) | 2 | (2) | 2 |
| Rendibilidade efectiva dos activos do plano | 5 | 9 | 5 | 9 |

A decomposição das quantias reconhecidas fora da demonstração de resultados e mencionadas na demonstração de proveitos e despesas reconhecidos é a seguinte:

34/06

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Total de ganhos actuariais | 13 | 2 | 14 | 2 |
| Alteração de excedente irrevogável, efeito do limite § 58(b) | (7) | - | (7) | - |
| Ganhos totais na dem. de proveitos e custos reconhecidos | <u>6</u> | <u>2</u> | <u>7</u> | <u>2</u> |
| Valor cumulativo das perdas reconhecido na demonstração de proveitos e custos reconhecidos | <u>(9)</u> | <u>(15)</u> | <u>(7)</u> | <u>(14)</u> |

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e perdas do Grupo é o seguinte:

| | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 | 2005 |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | £ Milhões |
| Justo valor dos activos do plano | 133 | 117 | 112 | 104 | 86 |
| Obrigs. de pensões definidas | <u>(132)</u> | <u>(134)</u> | <u>(131)</u> | <u>(122)</u> | <u>(102)</u> |
| Excedente / (défice) do plano | <u>1</u> | <u>(17)</u> | <u>(19)</u> | <u>(18)</u> | <u>(16)</u> |

| | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Experiência de ganhos / (perdas) nos activos do plano | (2) | 2 | 5 | 2 |
| Experiência de perdas nos passivos do plano | (1) | (6) | (3) | (3) |
| Ganhos / (perdas) das premissas nos passivos do plano | <u>16</u> | <u>6</u> | <u>(9)</u> | <u>(9)</u> |
| Ganhos / (perdas) actuariais totais nos passivos do plano | <u>15</u> | <u>-</u> | <u>(12)</u> | <u>(12)</u> |
| Ganhos / (perdas) actuariais totais | <u>13</u> | <u>2</u> | <u>(7)</u> | <u>(10)</u> |

O historial em termos de valores dos activos, obrigações relativas a pensões definidas, défice do plano e experiência de ganhos e perdas da Sociedade é o seguinte:

| | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 | 2005 |
|----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | £ Milhões |
| Justo valor dos activos do plano | 133 | 117 | 112 | 104 | 86 |
| Obrigs. de pensões definidas | <u>(129)</u> | <u>(129)</u> | <u>(127)</u> | <u>(120)</u> | <u>(102)</u> |
| Excedente / (défice) do plano | <u>4</u> | <u>(12)</u> | <u>(15)</u> | <u>(16)</u> | <u>(16)</u> |

| | 2007 | 2006 | 2005 | 2004 |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Experiência de ganhos / (perdas) nos activos do plano | (2) | 2 | 5 | 2 |
| Experiência de perdas nos passivos do plano | - | (6) | (2) | (3) |
| Ganhos / (perdas) das premissas nos passivos do plano | <u>16</u> | <u>6</u> | <u>(10)</u> | <u>(9)</u> |
| Ganhos / (perdas) actuariais totais nos passivos do plano | <u>16</u> | <u>-</u> | <u>(12)</u> | <u>(12)</u> |
| Ganhos / (perdas) actuariais totais | <u>14</u> | <u>2</u> | <u>(7)</u> | <u>(10)</u> |

As premissas com maior impacto nos resultados da avaliação são as relativas à taxa de desconto dos passivos do plano e as taxas de mortalidade revistas recebidas em 2007. A expectativa de vida futura dos participantes do plano é uma premissa crucial. No entanto, espera-se que as premissas relativas à mortalidade variem dum país para outro devido a variações na mortalidade da população subjacente, bem como a variações no perfil do participante típico nos planos de pensões da Sociedade. A esperança de vida média duma pessoa que se reforme aos 65 anos é de 22 anos para os indivíduos do sexo masculino e 27 anos para os do sexo feminino. As premissas financeiras médias ponderadas utilizadas no cálculo das responsabilidades à data de 31 de Dezembro de 2007 foram as seguintes:

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

35/08

| | Grupo e Sociedade | | |
|--|--------------------------|-------------|-------------|
| | 2007 | 2006 | 2005 |
| Taxa de desconto para avaliar os passivos do plano | 5,5% | 4,5% | 4,2% |
| Taxa de aumento futuro dos salários | 3,5% | 3,5% | 3,3% |
| Taxa de aumento das pensões a pagamento | 2,0% | 2,0% | 2,5% |
| Taxa de inflação estimada | 2,2% | 2,2% | 2,1% |

| | Valor £ milhões | | | Taxa de rentabilidade de longo prazo esperada | | |
|---|------------------------|-------------|-------------|--|-------------|-------------|
| | 2007 | 2006 | 2005 | 2007 | 2006 | 2005 |
| Acções | 44 | 46 | 40 | 8,4% | 8,3% | 8,6% |
| Imóveis | 2 | 3 | 3 | 6,1% | 6,1% | 6,7% |
| Obrigações - emitentes públicos | 56 | 47 | 42 | 4,3% | 4,0% | 3,7% |
| Obrigações - emitentes privados | 16 | 14 | 15 | 5,1% | 4,4% | 4,5% |
| Outros | 15 | 7 | 12 | 4,5% | 4,0% | 3,2% |
| Total do justo valor dos activos | 133 | 117 | 112 | | | |

A taxa de rentabilidade esperada dos activos do plano corresponde à média das rentabilidades esperadas ponderadas por classe de activo. As taxas de rentabilidade esperada das obrigações reflectem as rentabilidades das obrigações de prazos mais longos de emitentes públicos e privados. As taxas de rentabilidade esperadas de acções reflectem as rentabilidades das obrigações de emitentes públicos acrescidas de um prémio para reflectir a rentabilidade adicional esperada dos investimentos em acções. Foi considerada uma margem para rentabilidades mais elevadas em investimentos em acções estrangeiras para reflectir a maior diversidade de escolha e risco disponíveis.

12. Programas de incentivos baseados em acções

A Sociedade participa nalguns programas de incentivos baseados em acções do Citigroup para atrair, reter e motivar os empregados, recompensá-los pelo seu contributo para a Sociedade e encorajar os empregados a serem titulares de acções.

Programas de opções sobre acções

A Sociedade participa em alguns programas de opções sobre acções do Citigroup para os seus empregados. Em geral, desde Janeiro de 2005, as opções sobre acções só foram concedidas a participantes no Programa de Acumulação de Capital (PAC) do Citigroup que decidam receber opções sobre acções em vez de acções sujeitas a restrições ou diferimentos e a administradores que não sejam empregados e decidam receber a sua recompensa sob a forma da concessão de opções sobre acções. Todas as opções sobre acções são concedidas sobre acções ordinárias do Citigroup com preços de exercício iguais ao justo valor de mercado na data da concessão. As opções concedidas desde Janeiro de 2005 tipicamente cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo de quatro anos têm prazos de seis anos. As opções concedidas em 2004 e 2003 tipicamente também têm prazos de seis anos, mas cristalizam-se um terço em cada ano ao longo de três anos, com a primeira data de cristalização a verificar-se 17 meses depois da data de concessão. A venda das acções subjacentes adquiridas através do exercício das opções dos empregados concedidas desde 2003 é restringida durante um prazo de dois anos (e as acções ficam posteriormente sujeitas a um compromisso de manutenção da titularidade por parte dos quadros superiores). Antes de 2003, as opções do Citigroup, incluindo opções concedidas desde a data da fusão entre o Citicorp e o Travellers Group, Inc., em geral têm prazos de 10 anos e cristalizam-se a uma taxa de 20% ao ano ao longo de cinco anos, com a primeira cristalização a verificar-se 12 a 18 meses após a data de concessão.

Determinadas opções, a maior parte concedidas antes de 1 de Janeiro de 2003, permitem aos empregados exercer uma opção, em determinadas circunstâncias, para que lhe sejam concedidas novas opções (opções de recarga) num valor igual ao número de acções ordinárias usadas para fazer face ao preço de exercício e às retenções na fonte devidas aquando do exercício. As opções de recarga são concedidas para o prazo remanescente da opção original relacionada e cristalizam-se após seis meses. As opções só podem ser exercidas recorrendo ao método de recarga se o preço de mercado na data de exercício for pelo menos

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

20% superior ao preço de exercício da opção. As opções de recarga foram tratadas como concessões separadas da concessão original relacionada. O objectivo das opções de recarga é incentivar os empregados a exercer as opções numa data anterior e manterem as opções adquiridas desse modo, em cumprimento da política antiga da Sociedade de encorajar os empregados a serem titulares de acções.

A informação relativa à Sociedade sobre os movimentos nas opções sobre acções em 2007 e 2006 relativos ao programa de opções sobre acções do Citigroup é o seguinte:

| | 2007 | | 2006 | |
|------------------------------------|----------------|------------------------------------|----------------|------------------------------------|
| | Opções | Preço de exercício médio ponderado | Opções | Preço de exercício médio ponderado |
| Em vigor, início do ano | 947.464 | 36,84 | 1.064.349 | 38,29 |
| Concedidas | 48.175 | 54,71 | 5.416 | 48,95 |
| Canceladas | (22.755) | 46,84 | (62.909) | 45,55 |
| Exercidas | (168.897) | 32,97 | (130.880) | 38,99 |
| Transferências | (3.945) | 25,32 | 71.488 | 25,83 |
| Expiradas | - | - | - | - |
| Em vigor, fim do ano | 800.042 | 38,50 | 947.464 | 36,84 |
| Passíveis de exercício, fim do ano | 770.951 | 38,00 | 854.030 | 35,86 |

O preço médio ponderado das acções na data de exercício para opções exercidas durante o ano foi \$52457 (2006: \$51,91).

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre acções em vigor em 31 de Dezembro de 2007 ao abrigo dos programas de opções sobre acções do Citigroup:

| Intervalo de preços de exercício | Número em vigor | Opções em vigor | | Opções passíveis de exercício | |
|----------------------------------|-----------------|--|------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| | | Vida contratual restante média ponderada | Preço de exercício médio ponderado | Número passível de exercício | Preço de exercício médio ponderado |
| <\$30,00 | 210.052 | 0,79 | 22,59 | 210.052 | 22,59 |
| \$30,00 - \$39,99 | 84.176 | 1,12 | 32,29 | 84.176 | 32,29 |
| \$39,99 - \$49,99 | 443.115 | 3,00 | 44,98 | 431.663 | 44,90 |
| ≥\$50,00 | 62.699 | 2,57 | 54,36 | 45.060 | 54,35 |
| | 800.042 | 2,19 | 38,50 | 770.951 | 38,00 |

O quadro seguinte resume a informação sobre opções sobre acções em vigor em 31 de Dezembro de 2006 ao abrigo dos programas de opções sobre acções do Citigroup:

| Intervalo de preços de exercício | Número em vigor | Opções em vigor | | Opções passíveis de exercício | |
|----------------------------------|-----------------|--|------------------------------------|-------------------------------|------------------------------------|
| | | Vida contratual restante média ponderada | Preço de exercício médio ponderado | Número passível de exercício | Preço de exercício médio ponderado |
| <\$30,00 | 279.409 | 1,70 | 22,46 | 278.659 | 22,46 |
| \$30,00 - \$39,99 | 122.464 | 2,12 | 32,24 | 122.464 | 32,24 |
| \$39,99 - \$49,99 | 528.817 | 4,00 | 44,98 | 436.157 | 44,78 |
| ≥\$50,00 | 16.774 | 4,01 | 53,17 | 16.750 | 53,17 |
| | 947.464 | | 36,84 | 854.030 | 35,86 |

32/02

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Programas de concessão de acções

A Sociedade participa no programa PAC do Citigroup, ao abrigo do qual são concedidas acções ordinárias do Citigroup aos empregados participantes, sob a forma de acções sujeitas a restrições ou diferimento. Para todos os programas de concessão de acções, durante o período de cristalização aplicável, as acções concedidas não podem ser vendidas nem transmitidas pelo participante e a concessão está sujeita a cancelamento se o contrato de trabalho do empregado cessar. Após cristalização, as acções são livremente transmissíveis (sujeito ao compromisso de manutenção de titularidade dos quadros superiores). A partir da data de concessão, o receptor das acções sujeitas a restrições pode determinar o sentido dos votos inerentes às acções e receber dividendos regulares. Os receptores de acções sujeitas a diferimento recebem quantias equivalentes a dividendos e não podem votar.

As acções concedidas em Janeiro de 2007, 2006 e 2005 em geral cristalizam-se a uma taxa de 25% ao longo dum período de quatro anos. As acções concedidas em 2004 e 2003 em geral cristalizam-se depois dum prazo de cristalização de dois ou três anos. Os participantes no PAC podem decidir receber a totalidade ou parte das acções a que têm direito sob a forma de opções sobre acções. Os números contidos no quadro relativo ao programa de opções sobre acções incluem as opções concedidas ao abrigo do PAC.

As informações relativas às acções concedidas no exercício são as seguintes:

| | 2007 | 2006 |
|--|----------------|----------------|
| Acções concedidas | 221.137 | 268.059 |
| Justo valor de mercado médio ponderado por acção | <u>\$54,46</u> | <u>\$48,77</u> |

| | £ Milhões | £ Milhões |
|---|-----------|-----------|
| Custo da compensação após impostos levado à conta de exploração | 1 | 20 |
| Valor contab. total da responsabilidade pela operação liquidada em dinheiro | 11 | 10 |
| Valor intrínseco total da responsabilidade pelos benefícios cristalizados | 0,7 | 7 |

Premissas relativas ao justo valor

As opções de recarga foram tratadas como concessões separadas das concessões originais. Ao abrigo do programa de recarga da Sociedade, aquando do exercício dum opção, os empregados usam acções de que já são titulares para pagar o preço de exercício e cedem acções, que seriam doutra forma recebidas para fazer face a retenções de impostos, recebendo uma opção de recarga que cobre o mesmo número de acções usadas para estes efeitos. As opções de recarga cristalizam-se no termo dum prazo de seis meses. O objectivo das opções de recarga é encorajar os empregados a exercer as opções numa data antecipada e reter as acções assim adquiridas, em cumprimento da política antiga da Sociedade de encorajar os empregados a serem titulares de acções. O resultado deste programa é que os empregados em geral exercem as opções logo que podem e, em consequência, tais opções têm vidas esperadas mais curtas. Estas vidas mais curtas das opções têm como consequência avaliações mais baixas usando um modelo binominal de opções. No entanto, estes valores são levados a custos mais depressa devido ao prazo de cristalização mais reduzido das opções de recarga. Para além disso, uma vez que as opções de recarga são tratadas como concessões separadas, a existência do elemento de recarga tem como consequência a avaliação dum maior número de opções. As acções recebidas através do exercício de opções ao abrigo do programa de recarga, bem como determinadas outras opções concedidas, estão sujeitas a restrições relativas à venda.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| | | |
|--|-------------|-------------|
| Para opções concedidas durante | 2007 | 2006 |
| Justo valor médio ponderado no final do exercício | | |
| Opção | \$0,25 | \$9,97 |
| Vida média ponderada esperada | | |
| Concessões originais | 2,92 anos | 1,86 anos |
| Concessões de recarga | 2,50 anos | 2,65 anos |
| Vida da opção | 3,17 anos | 6,00 anos |
| Premissas de avaliação | | |
| Volatilidade esperada | 26,27% | 19,21% |
| Taxa de juros sem risco | 3,14% | 4,83% |
| Rendibilidade esperada dos dividendos | 4,48% | 4,06% |
| Cancelamentos anuais esperados | 7,37% | 6,10% |

13. Activos e passivos financeiros

| Grupo 2007 | Nota | Negociação | Disponíveis para venda | Detidos até ao vencimento | Crédito | Custo amortizado | Designado ao justo valor | Valor contabilístico total | Justo valor |
|--------------------------------------|-------------|-------------------|-------------------------------|----------------------------------|----------------|-------------------------|---------------------------------|-----------------------------------|--------------------|
| Activo | | | | | | | | | |
| Caixa e dep. em bancos centrais | | - | - | - | 214 | - | - | 214 | 214 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 3.408 | - | - | - | - | - | 3.408 | 3.408 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 564 | - | - | - | - | - | 564 | 564 |
| Crédito sobre bancos | | - | - | - | 13.004 | - | - | 13.004 | 12.482 |
| Crédito sobre clientes | 14 | - | - | - | 12.111 | - | 924 | 13.035 | 11.433 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | - | 1.452 | - | - | - | 66 | 1.518 | 1.518 |
| Outros activos | 22 | - | - | - | 3.047 | - | - | 3.047 | 2.985 |
| Total de activos financeiros | | 3.972 | 1.452 | - | 28.376 | - | 990 | 34.790 | 32.604 |
| Passivo | | | | | | | | | |
| Depósitos de bancos | | - | - | - | - | 16.037 | - | 16.037 | 15.470 |
| Contas de clientes | | - | - | - | - | 9.327 | - | 9.327 | 9.212 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 1.000 | - | - | - | - | - | 1.000 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | - | - | - | - | 479 | 2.271 | 2.750 | 2.672 |
| Empréstimo subordinado | 27 | - | - | - | - | 292 | - | 292 | 289 |
| Outros passivos | 25 | - | - | - | - | 2.712 | - | 2.712 | 2.637 |
| Total de passivos financeiros | | 1.000 | - | - | - | 28.847 | 2.271 | 32.118 | 31.280 |
| Grupo 2006 | | | | | | | | | |
| Activo | | | | | | | | | |
| Caixa e dep. em bancos centrais | | - | - | - | 182 | - | - | 182 | 182 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 2.919 | - | - | - | - | - | 2.919 | 2.919 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 388 | - | - | - | - | - | 388 | 388 |
| Crédito sobre bancos | | - | - | - | 11.402 | - | - | 11.402 | 11.265 |
| Crédito sobre clientes | 14 | - | - | - | 11.428 | - | 353 | 11.781 | 11.194 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | - | 1.371 | 1 | - | - | - | 1.372 | 1.372 |
| Outros activos | 22 | - | - | - | 2.266 | - | - | 2.266 | 2.238 |
| Total de activos financeiros | | 3.307 | 1.371 | 1 | 25.278 | - | 353 | 30.310 | 29.558 |
| Passivo | | | | | | | | | |
| Depósitos de bancos | | - | - | - | - | 14.237 | - | 14.237 | 13.886 |
| Contas de clientes | | - | - | - | - | 8.776 | - | 8.776 | 8.699 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 644 | - | - | - | - | - | 644 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | - | - | - | - | 645 | 1.128 | 1.773 | 1.532 |
| Empréstimo subordinado | 27 | - | - | - | - | 222 | - | 222 | 220 |
| Outros passivos | 25 | - | - | - | - | 2.130 | - | 2.130 | 2.049 |
| Total de passivos financeiros | | 644 | - | - | - | 26.010 | 1.128 | 27.782 | 27.030 |

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| Sociedade 2007 | | | Dispo- níveis para venda | Detidos até ao venci- mento | Crédito | Outros Custo amorti- zado | Designa- do ao justo valor | Valor contabi- lístico total | Justo valor |
|--------------------------------------|------|-----------------|-----------------------------------|--------------------------------------|---------------|------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|----------------|
| | Nota | Negocia- ção | | | | | | | |
| Activo | | | | | | | | | |
| Caixa e dep. em bancos centrais | | - | - | - | 214 | - | - | 214 | 214 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 3.408 | - | - | - | - | - | 3.408 | 3.408 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 564 | - | - | - | - | - | 564 | 564 |
| Crédito sobre bancos | | - | - | - | 13.950 | - | - | 13.950 | 13.423 |
| Crédito sobre clientes | 14 | - | - | - | 10.558 | - | 924 | 11.482 | 10.077 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | - | 1.458 | - | - | - | 66 | 1.524 | 1.524 |
| Outros activos | 22 | - | - | - | 3.019 | - | - | 3.019 | 2.965 |
| Total de activos financeiros | | 3.972 | 1.458 | - | 27.741 | - | 990 | 34.161 | 32.175 |
| Passivo | | | | | | | | | |
| Depósitos de bancos | | - | - | - | - | 16.016 | - | 16.016 | 15.513 |
| Contas de clientes | | - | - | - | - | 9.408 | - | 9.408 | 9.293 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 1.000 | - | - | - | - | - | 1.000 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | - | - | - | - | - | 2.271 | 2.271 | 2.271 |
| Empréstimo subordinado | 27 | - | - | - | - | 292 | - | 292 | 289 |
| Outros passivos | 25 | - | - | - | - | 2.666 | - | 2.666 | 2.596 |
| Total de passivos financeiros | | 1.000 | - | - | - | 28.382 | 2.271 | 31.653 | 30.962 |

| Sociedade 2006 | | | Dispo- níveis para venda | Detidos até ao venci- mento | Crédito | Outros Custo amorti- zado | Designa- do ao justo valor | Valor contabi- lístico total | Justo valor |
|--------------------------------------|------|-----------------|-----------------------------------|--------------------------------------|---------------|------------------------------------|-------------------------------------|---------------------------------------|----------------|
| | Nota | Negocia- ção | | | | | | | |
| Activo | | | | | | | | | |
| Caixa e dep. em bancos centrais | | - | - | - | 182 | - | - | 182 | 182 |
| Activos da carteira de negociação | 17 | 2.919 | - | - | - | - | - | 2.919 | 2.919 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 388 | - | - | - | - | - | 388 | 388 |
| Crédito sobre bancos | | - | - | - | 12.226 | - | - | 12.226 | 11.989 |
| Crédito sobre clientes | 14 | - | - | - | 9.533 | - | 353 | 9.886 | 9.566 |
| Títulos da carteira de investimento | 18 | - | 1.381 | 1 | - | - | - | 1.382 | 1.382 |
| Outros activos | 22 | - | - | - | 2.213 | - | - | 2.213 | 2.186 |
| Total de activos financeiros | | 3.307 | 1.381 | 1 | 24.154 | - | 353 | 29.196 | 28.612 |
| Passivo | | | | | | | | | |
| Depósitos de bancos | | - | - | - | - | 14.303 | - | 14.303 | 13.973 |
| Contas de clientes | | - | - | - | - | 8.773 | - | 8.773 | 8.696 |
| Instrumentos financeiros derivados | 16 | 644 | - | - | - | - | - | 644 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | 24 | - | - | - | - | - | 1.128 | 1.128 | 1.128 |
| Empréstimo subordinado | 27 | - | - | - | - | 222 | - | 222 | 220 |
| Outros passivos | 25 | - | - | - | - | 2.054 | - | 2.054 | 1.981 |
| Total de passivos financeiros | | 644 | - | - | - | 25.352 | 1.128 | 27.124 | 26.642 |

Informações sobre o justo valor

Resumo dos principais métodos e premissas usados na estimativa do justo valor dos activos e passivos financeiros contidos nos quadros:

- Os instrumentos financeiros derivados, os activos da carteira de negociação e os títulos de dívida são medidos ao seu justo valor por referência aos preços de mercado cotados em mercados activos. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação, incluindo modelos de fluxos de caixa descontados e modelos de fixação de preços de opções.
- Os títulos da carteira de investimento classificados como disponíveis para venda são medidos ao justo valor por referência a preços de mercado cotados, quando existam. Se não estiverem disponíveis preços de mercado cotados, o justo valor é estimado com base noutras técnicas de avaliação reconhecidas.
- O justo valor dos empréstimos e adiantamentos e doutros financiamentos é estimado recorrendo a técnicas de avaliação internas, tais como análises dos fluxos de caixa descontados. Se possível, a Sociedade também pode usar preços cotados para operações recentes com activos com características semelhantes ao do crédito a ser avaliado. Em determinados casos, o justo valor aproxima-se do valor

40/18

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

contabilístico porque os instrumentos são de curto prazo por natureza ou têm intervalos de refixação de preços mais curtos. Quando a Sociedade tem a expectativa de vender uma carteira de créditos no mercado de titularização, usa o preço de titularização para determinar o justo valor da carteira. O preço de titularização é determinado a partir do produto assumido da titularização hipotética no mercado actual corrigido pelos custos directos, com excepção dos custos da operação, e incertezas tais como as condições e liquidez do mercado. Em consequência da dramática redução do nível de actividade do mercado de titularização no segundo semestre de 2007, os preços de titularização observáveis para carteiras de crédito directamente comparáveis não estiveram disponíveis com facilidade.

- O justo valor dos passivos relativos a depósitos e empréstimos subordinados é estimado com recurso aos fluxos de caixa descontados, aplicando taxas de mercado, quando possível, ou as taxas correntemente oferecidas pelo Grupo para depósitos de prazos remanescentes semelhantes.
- O valor contabilístico de caixa e depósitos junto de bancos centrais é uma aproximação razoável do justo valor devido ao prazo curto destes activos.

O justo valor de determinados instrumentos financeiros reconhecidos nas demonstrações financeiras pode ser determinado total ou parcialmente recorrendo a técnicas de avaliação baseadas em premissas que não são suportadas por preços de operações do mercado corrente ou dados de mercado observáveis. As alterações destas premissas modificam consequentemente o justo valor do instrumento derivado.

O Grupo avalia dum determinado número de activos e passivos recorrendo a técnicas de avaliação que usam um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis. O Grupo gradua estes activos e passivos com vista a identificar as rubricas em que uma alteração potencialmente possível de uma ou mais premissas resultará provavelmente num impacto importante no justo valor.

Através deste processo de gradação, o Grupo identificou £106 milhões de títulos suportados por hipotecas sobre imóveis comerciais e de retalho de primeira linha, bem como obrigações de emitentes particulares cujos justos valores são determinados por referência aos preços disponíveis e outros dados de operações recentes sobre activos com características semelhantes às do título que está a ser avaliado. O impacto duma variação de 1% do preço destes títulos seria igual a £1 milhão.

Durante o exercício, o total das alterações do justo valor, correspondente a \$117 milhões, foi reconhecido na conta de exploração relativa a rubricas em que o justo valor foi estimado recorrendo a uma técnica de avaliação que usa um ou mais dados importantes que não se baseiam em dados de mercado observáveis.

14. Crédito sobre clientes

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Crédito hipotecário | 148 | 112 | 148 | 112 |
| Cartões de débito e crédito | 1.176 | 826 | 1.147 | 797 |
| Empréstimos comerciais | 7.342 | 7.408 | 7.342 | 7.408 |
| Crédito ao consumo | 3.738 | 2.445 | 2.668 | 1.200 |
| Outros empréstimos e adiantamentos | 805 | 1.093 | 329 | 452 |
| | <u>13.209</u> | | <u>11.634</u> | <u>9.969</u> |
| Menos: provisões para riscos de crédito | (174) | (103) | (152) | (83) |
| | <u>13.035</u> | <u>11.781</u> | <u>11.482</u> | <u>9.886</u> |

Os custos do Grupo relacionados com activos adquiridos para efeitos de os dar de locação ao abrigo de contratos de locação financeira e locação-compra durante o exercício ascendeu a zero (2006: £95 milhões). O valor total das rendas de operações de locação financeira a receber pelo Grupo no exercício elevou-se a £69 milhões (2006: £45 milhões).

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os empréstimos comerciais incluem créditos que foram designados ao justo valor através da conta de exploração, dado que o Grupo gere estes créditos com base no justo valor de acordo com a sua estratégia de investimento. Em 31 de Dezembro, a exposição máxima ao risco de crédito decorrente de empréstimos e adiantamentos ao justo valor através da conta de exploração ascendia a £924 milhões (2006: 353 milhões). As alterações do justo valor reconhecidas nestes empréstimos comerciais ascenderam a £8 milhões (2006: zero) e estão incluídas nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. As perdas líquidas acumuladas do justo valor reconhecidas nestes empréstimos comerciais ascenderam a £8 milhões (2006: zero). Em 31 de Dezembro de 2007, a alteração acumulada e do exercício em curso do justo valor imputável a alterações do risco de crédito destes empréstimos foi nula.

O crédito sobre clientes inclui os valores a receber ao abrigo de contratos de locação financeira.

| | Grupo | |
|---|-----------|-----------|
| | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Investimento bruto em locação financeira, valores a receber: | | |
| Até 1 ano | 6 | 7 |
| Entre 1 e 5 anos | 70 | 61 |
| Mais de 5 anos | 1 | 15 |
| | <u>77</u> | <u>83</u> |
| Proveitos financeiros futuros não adquiridos de locações | (8) | (10) |
| Investimento líquido em locação financeira | <u>69</u> | <u>73</u> |

O investimento líquido em locação financeira pode decompor-se como segue:

| | Grupo | |
|------------------|-----------|-----------|
| | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Até 1 ano | 5 | 7 |
| Entre 1 e 5 anos | 63 | 54 |
| Mais de 5 anos | 1 | 12 |
| | <u>69</u> | <u>73</u> |

15. Provisões para riscos de crédito

Grupo

| | 2007 | 2006 |
|----------------------|-------------|-------------|
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Em 1 de Janeiro | | |
| Diferenças cambiais | 103 | 147 |
| Debitado a proveitos | 12 | (4) |
| Valores abatidos | 168 | 103 |
| Alienações | (66) | (131) |
| Recuperações | - | - |
| | <u>(43)</u> | <u>(12)</u> |
| | <u>174</u> | <u>103</u> |
| Avaliação individual | 96 | 45 |
| Avaliação colectiva | 78 | 58 |
| | <u>174</u> | <u>103</u> |

02/02

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Sociedade

| | 2007 | 2006 |
|----------------------|------------------|------------------|
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Em 1 de Janeiro | 83 | 137 |
| Diferenças cambiais | 10 | (3) |
| Debitado a proveitos | 107 | 60 |
| Valores abatidos | (19) | (100) |
| Alienações | - | - |
| Recuperações | (29) | (11) |
| | <u>152</u> | <u>83</u> |
| | | |
| Avaliação individual | 96 | 42 |
| Avaliação colectiva | 56 | 51 |
| | <u>152</u> | <u>83</u> |

16. Instrumentos financeiros derivados

| | 2007 | | 2006 | |
|---|--------------------|------------------|--------------------|------------------|
| | Justo valor | | Justo valor | |
| | Activo | Passivo | Activo | Passivo |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Contratos de câmbios | | | | |
| Contratos a prazo e futuros | 99 | 99 | 114 | 114 |
| Swaps de divisas | 178 | 184 | 63 | 63 |
| Opções | 16 | 16 | 24 | 24 |
| | <u>293</u> | <u>299</u> | <u>201</u> | <u>201</u> |
| | | | | |
| Contratos de taxa de juros | | | | |
| Swaps de taxas de juros | 90 | 217 | 85 | 146 |
| Opções | 44 | 43 | 35 | 35 |
| | <u>134</u> | <u>260</u> | <u>120</u> | <u>181</u> |
| | | | | |
| Contratos de acções e mercadorias | | | | |
| Opções | 55 | 48 | 15 | 3 |
| Swaps | 82 | 393 | 52 | 259 |
| | <u>137</u> | <u>441</u> | <u>67</u> | <u>262</u> |
| | | | | |
| Total de contratos de instrumentos derivados | <u>564</u> | <u>1.000</u> | <u>388</u> | <u>644</u> |

17. Activos da carteira de negociação

| | Grupo | | Sociedade | |
|--------------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Obrigações de emitentes públicos | 81 | 78 | 81 | 78 |
| Obrigações de emitentes particulares | 2.643 | 1.152 | 2.643 | 1.152 |
| Papel comercial europeu | 423 | 1.273 | 423 | 1.273 |
| Acções | 129 | 15 | 129 | 15 |
| Empréstimos | 132 | 401 | 132 | 401 |
| | <u>3.408</u> | <u>2.919</u> | <u>3.408</u> | <u>2.919</u> |

03/02

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

18. Títulos da carteira de investimento

| | <u>Grupo</u> | | <u>Sociedade</u> | |
|---|--|--|--|--|
| | <u>Disponíveis para venda</u> 2007 £ Milhões | <u>2006</u> £ Milhões | <u>Disponíveis para venda</u> 2007 £ Milhões | <u>2006</u> £ Milhões |
| Títulos da carteira de investimento | | | | |
| Títulos de dívida – ao justo valor: | | | | |
| - cotados | 1.439 | 1.352 | 1.439 | 1.351 |
| - não cotados | 2 | 13 | 8 | 24 |
| Títulos repres. de capital – ao justo valor: | | | | |
| - cotados | 1 | - | 1 | - |
| - não cotados | 10 | 6 | 10 | 6 |
| | <u>1.452</u> | <u>1.371</u> | <u>1.458</u> | <u>1.381</u> |
| | | | | |
| | <u>Detidos até ao</u> <u>vencimento</u> | <u>Detidos até ao</u> <u>vencimento</u> | <u>Detidos até ao</u> <u>vencimento</u> | <u>Detidos até ao</u> <u>vencimento</u> |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Títulos da carteira de investimento | | | | |
| Títulos de dívida – ao custo amortizado: | | | | |
| - não cotados | - | 1 | - | 1 |
| | <u>-</u> | <u>1</u> | <u>-</u> | <u>1</u> |
| | | | | |
| | <u>Designados ao justo valor</u> | <u>Designados ao justo valor</u> | <u>Designados ao justo valor</u> | <u>Designados ao justo valor</u> |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Títulos da carteira de investimento | | | | |
| Títulos de dívida – ao justo valor | | | | |
| - não cotados | 66 | - | 66 | - |
| | <u>66</u> | <u>-</u> | <u>66</u> | <u>-</u> |
| Total de títulos da carteira de investimento | <u>1.518</u> | <u>1.372</u> | <u>1.524</u> | <u>1.382</u> |

Os títulos da carteira de investimento incluem £66 milhões (2006: zero) de títulos de dívida não cotados que foram designados ao justo valor através da conta de exploração. As alterações do justo valor reconhecidas nestes títulos da carteira de investimento no exercício foram nulas (2006: zero).

19. Acções de subsidiárias

Os movimentos nos investimentos da Sociedade no capital social de subsidiárias foram os seguintes:

| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Em 1 de Janeiro | 147 | 132 |
| Contribuição de capital | 11 | 48 |
| Liquidação | - | (2) |
| Perdas por imparidade | (25) | (29) |
| Dividendos pré-aquisição | (8) | - |
| Diferenças cambiais | 11 | (2) |
| Em 31 de Dezembro | <u>136</u> | <u>147</u> |

Em 17 de Janeiro de 2007, a Sociedade fez uma contribuição de capital no valor de £15 milhões para o Diners Club Italia Srl.

Em 5 de Setembro de 2007, dividendos no valor de £24 milhões foram recebidos do CitiCapital Leasing (June) Limited, dos quais £8 milhões dizem respeito a dividendos pré-aquisição.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os elementos das principais subsidiárias do Grupo detidas em 31 de Dezembro de 2007 são os seguintes:

| Nome | País de constituição | Natureza da actividade | % de participação no capital social ordinário |
|-------------------------------------|----------------------|--|---|
| CitiCapital Leasing Limited | Inglaterra | Locação financeira | 100% |
| CitiCapital Leasing (March) Limited | Inglaterra | Locação financeira | 100% |
| CitiCapital Leasing (June) Limited | Inglaterra | Locação financeira | 100% |
| Citicorp Finanziaria SpA. | Itália | Crédito ao consumo | 100% |
| CitiService SpA. | Itália | Crédito ao consumo | 100% |
| Diners Club Italia Srl | Itália | Cartões de débito | 100% |
| Diners Club UK Limited | Inglaterra | Cartões de débito | 100% |
| EMSO Partners Limited | Inglaterra | Serviços de Investimentos Alternativos | 100% |

O exercício social da CitiCapital Leasing (June) Limited termina em 30 de Junho. O exercício social da CitiCapital Leasing (March) Limited termina em 31 de Março. O exercício social da EMSO Partners Limited termina em 31 de Março. Para os efeitos destas demonstrações financeiras consolidadas, foram utilizadas as contas de gestão para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

20. Diferenças de consolidação e imobilizado incorpóreo

| Grupo | Diferenças de consolidação £ Milhões | Incorpóreo de clientes £ Milhões | Programas informáticos £ Milhões | Total £ Milhões |
|---|---|-------------------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| Custo | | | | |
| Em 1 de Janeiro de 2006 | 29 | 15 | 98 | 142 |
| Acréscimos | - | - | 29 | 29 |
| Alienações | - | (1) | - | (1) |
| Abates | - | - | (1) | (1) |
| Em 31/12/2006 / 01/01/2007 | 29 | 14 | 126 | 169 |
| Acréscimos | - | 3 | 53 | 56 |
| Diferenças cambiais | 1 | 1 | 2 | 4 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 30 | 18 | 181 | 229 |
| Amortizações e perdas por imparidade | | | | |
| Em 1 de Janeiro de 2006 | - | 2 | 70 | 72 |
| Perdas por imparidade | 3 | - | - | 3 |
| Abates | - | - | (1) | (1) |
| Amortizações | - | 2 | 15 | 17 |
| Em 31/12/2006 / 01/01/2007 | 3 | 4 | 84 | 91 |
| Amortizações | - | 2 | 24 | 26 |
| Diferenças cambiais | - | - | 1 | 1 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 3 | 6 | 109 | 118 |
| Valor contabilístico líquido | | | | |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 27 | 12 | 72 | 111 |
| Em 31 de Dezembro de 2006 | 26 | 10 | 42 | 78 |
| Em 31 de Dezembro de 2005 | 29 | 13 | 28 | 70 |

ur/ox

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| Sociedade | Diferenças de consolidação £ Milhões | Incorpóreo de clientes £ Milhões | Programas informáticos £ Milhões | Total £ Milhões |
|---|---|---|---|----------------------------|
| Custo | | | | |
| Em 1 de Janeiro de 2006 | 26 | 15 | 97 | 138 |
| Acréscimos | - | - | 29 | 29 |
| Alienações | - | - | - | - |
| Abates | - | - | (1) | (1) |
| Em 31/12/2006 / 01/01/2007 | 26 | 15 | 125 | 166 |
| Acréscimos | - | 3 | 53 | 56 |
| Diferenças cambiais | 1 | 1 | 2 | 4 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 27 | 19 | 180 | 226 |
| Amortizações e perdas por imparidade | | | | |
| Em 1 de Janeiro de 2006 | - | 2 | 70 | 72 |
| Perdas por imparidade | - | - | - | - |
| Abates | - | - | (1) | (1) |
| Amortizações | - | 2 | 15 | 17 |
| Em 31/12/2006 / 01/01/2007 | 3 | 4 | 84 | 88 |
| Amortizações | - | 2 | 24 | 26 |
| Diferenças cambiais | - | - | 1 | 1 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 3 | 6 | 109 | 115 |
| Valor contabilístico líquido | | | | |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 27 | 13 | 71 | 111 |
| Em 31 de Dezembro de 2006 | 26 | 11 | 41 | 78 |
| Em 31 de Dezembro de 2005 | 29 | 13 | 27 | 66 |

Para efeitos de testar as diferenças de consolidação em termos de imparidade, o Grupo determina o valor recuperável das suas unidades geradoras de caixa com base do valor em uso e uma análise do valor recuperável por parte da administração. O valor recuperável é determinado recorrendo a um modelo baseado no método dos fluxos de caixa descontados. As projecções de fluxos de caixa baseiam-se em planos de negócio aprovados pela administração que cobrem um período de cinco anos ou prazos mais longos, se tal for considerado adequado pela administração. As projecções relativas aos Países Baixos – actividades de custódia directa e compensação abrangem um período de oito anos porque a administração é da opinião que tal corresponde a uma expectativa razoável da duração dos relacionamentos com clientes adquiridos.

A taxa antes de impostos usada para descontar as projecções de lucros operacionais reflecte a actual avaliação de mercado do risco das unidades geradoras de caixa. Os lucros operacionais representam os lucros operacionais constantes nos planos de negócio aprovados pela administração e, como tal, reflectem as melhores estimativas dos lucros futuros com base tanto na experiência histórica, como nas taxas de crescimento esperadas. Não existem indícios de imparidade decorrentes desta análise.

Um resumo das diferenças de consolidação afectas às unidades geradoras de caixa é apresentado seguidamente:

| | Diferenças de consolidação em 31 de Dezembro £ Milhões | Taxa de crescimento | Taxa de desconto |
|---|---|----------------------------|-------------------------|
| Grécia | 18 | 7,8% | 4,5% |
| Países Baixos –custódia directa e compensação | 8 | 6,5% | 4,5% |

46/20

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

21. Imobilizado corpóreo

| Grupo | Imóveis em arrendamentos longos £ Milhões | Benfeitorias em imóveis arrendados £ Milhões | Veículos, mobiliário e equipamento £ Milhões | Activos locados ou em locação-compra £ Milhões | Total £ Milhões |
|-------------------------------------|--|---|---|---|--------------------|
| Custo | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2006 | - | 19 | 446 | 22 | 487 |
| Acréscimos | - | 6 | 56 | - | 62 |
| Transferências | - | - | (2) | 2 | - |
| Abates* | - | - | (17) | - | (17) |
| Diferenças cambiais | - | - | (1) | (3) | (4) |
| Em 31-12-2006 / 01-01-2007 | - | 25 | 482 | 21 | 528 |
| Acréscimos | - | 12 | 84 | - | 97 |
| Abates | 1 | - | (153) | - | (153) |
| Diferenças cambiais | - | 2 | 6 | (1) | 7 |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 39 | 419 | 20 | 479 |
| Reintegrações | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2006 | - | 12 | 334 | 17 | 363 |
| Dotação do exercício | - | 12 | 50 | 1 | 53 |
| Aquisições | - | - | 1 | - | 1 |
| Abates* | - | - | (15) | - | (15) |
| Diferenças cambiais | - | - | (1) | (2) | (3) |
| Em 31-12-2006 / 01-01-2007 | - | 14 | 369 | 16 | 399 |
| Dotação do exercício | - | 3 | 57 | 1 | 61 |
| Aquisições | - | - | 5 | - | 5 |
| Abates | - | - | (149) | - | (149) |
| Diferenças cambiais | - | 1 | 4 | - | 5 |
| 31 de Dezembro de 2007 | - | 18 | 286 | 17 | 321 |
| Valor contabilístico líquido | | | | | |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 21 | 133 | 3 | 158 |
| 31 de Dezembro de 2006 | - | 11 | 113 | 5 | 129 |
| 31 de Dezembro de 2007 | - | 7 | 112 | 5 | 124 |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

47/12

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| Sociedade | Imóveis em arrendamentos longos £ Milhões | Benfeitorias em imóveis arrendados £ Milhões | Veículos, mobiliário e equipamento £ Milhões | Activos locados ou em locação-compra £ Milhões | Total £ Milhões |
|-------------------------------------|--|---|---|---|--------------------|
| Custo | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2006 | - | 17 | 439 | 22 | 487 |
| Acréscimos | - | 5 | 53 | - | 58 |
| Transferências | - | - | (2) | 2 | - |
| Abates* | - | - | (14) | - | (14) |
| Diferenças cambiais | - | - | (1) | (3) | (4) |
| Em 31-12-2006 / 01-01-2007 | - | 22 | 475 | 21 | 518 |
| Acréscimos | - | 7 | 81 | - | 89 |
| Abates | 1 | - | (153) | - | (153) |
| Diferenças cambiais | - | 2 | 5 | (1) | 6 |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 31 | 408 | 20 | 460 |
| Reintegrações | | | | | |
| 1 de Janeiro de 2006 | - | 11 | 331 | 17 | 359 |
| Dotação do exercício | - | 1 | 49 | 1 | 51 |
| Aquisições | - | - | 1 | - | 1 |
| Abates* | - | - | (14) | - | (14) |
| Diferenças cambiais | - | - | (1) | (1) | (2) |
| Em 31-12-2006 / 01-01-2007 | - | 12 | 365 | 17 | 394 |
| Dotação do exercício | - | 2 | 56 | 1 | 59 |
| Aquisições | - | - | 2 | - | 2 |
| Abates | - | - | (149) | - | (149) |
| Diferenças cambiais | - | 1 | 4 | (1) | 4 |
| 31 de Dezembro de 2007 | - | 15 | 278 | 17 | 310 |
| Valor contabilístico líquido | | | | | |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 16 | 130 | 3 | 150 |
| 31 de Dezembro de 2006 | - | 10 | 110 | 4 | 124 |
| 31 de Dezembro de 2007 | - | 6 | 108 | 5 | 119 |

* Reformulado para ser consentâneo com o exercício em curso.

No final do exercício, os compromissos de rendas enquanto locador ao abrigo de locações operacionais não passíveis de cancelamento eram os seguintes:

| | Total 2007 £ Milhões | Total 2006 £ Milhões |
|---------------------|----------------------------|----------------------------|
| Com termo: | | |
| - no prazo de 1 ano | 1 | 1 |
| - entre 1 e 5 anos | - | - |
| - 5 ou mais anos | - | - |
| Total | 1 | 1 |

22. Outros activos

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Devedores – contrapartes na venda de títulos | 2.242 | 1.574 | 2.242 | 1.574 |
| Outros saldos | 805 | 692 | 777 | 639 |
| | 3.047 | 2.266 | 3.019 | 2.213 |

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

23. Impostos diferidos

São calculados os impostos diferidos para todas as diferenças temporárias de acordo com o método do passivo e usando uma taxa de imposto de 30% para 2007 (2006: 30%).

Os movimentos na rubrica de impostos diferidos foram os seguintes:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Em 1 de Janeiro | 90 | 77 | 43 | 31 |
| Acréscimos | 2 | - | 2 | - |
| Débito na conta de exploração | 7 | 21 | (6) | 12 |
| Abate de imp. diferidos de sub. no estrangeiro | - | (7) | - | - |
| Impostos reflectidos na rubrica de capital | (2) | - | (2) | - |
| Diferenças cambiais | 7 | (1) | 2 | - |
| Alteração da taxa de imposto | (11) | - | (1) | - |
| Em 31 de Dezembro | 93 | 90 | 38 | 43 |

Os activos e passivos por impostos diferidos são imputáveis às seguintes rubricas:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Passivos por impostos diferidos | | | | |
| Reintegração acelerada para efeitos fiscais | - | 3 | - | - |
| Outras diferenças temporárias | 40 | 19 | 40 | 20 |
| | 40 | 22 | 40 | 20 |
| Activos por impostos diferidos | | | | |
| Reintegração acelerada para efeitos fiscais | 12 | 18 | 15 | 18 |
| Pensões e outras regalias pós-reforma | (2) | 5 | 1 | 5 |
| Provisões para imparidade do crédito | 64 | 58 | 7 | 9 |
| Outras diferenças temporárias | 59 | 31 | 55 | 31 |
| | 133 | 112 | 78 | 63 |

Os encargos com impostos diferidos levados à conta de exploração compreendem as seguintes diferenças temporárias:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Reintegração acelerada para efeitos fiscais | 4 | - | 2 | (1) |
| Pensões e outras regalias pós-reforma | 5 | 7 | 2 | 8 |
| Provisão para riscos de crédito | (6) | (9) | 1 | 1 |
| Provisões e outras diferenças temporárias | (9) | (12) | 2 | (20) |
| Alteração da taxa de imposto | 11 | - | 1 | - |
| | 5 | (14) | 8 | (12) |

45 (1)

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

24. Títulos de dívida em circulação

Grupo

| | 2007 | 2006 |
|--|------------------|------------------|
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Obrigações de médio prazo associadas a crédito | 44 | 59 |
| Obrigações de médio prazo associadas a acções | 2.227 | 1.069 |
| Obrigações de médio prazo no valor de £240,0 milhões | 96 | 135 |
| Obrigações de médio prazo no valor de £263,0 milhões | 67 | 75 |
| Obrigações de médio prazo no valor de £648,5 milhões | 316 | 435 |
| | <u>2.750</u> | <u>1.773</u> |

Sociedade

| | 2007 | 2006 |
|--|------------------|------------------|
| | £ Milhões | £ Milhões |
| Obrigações de médio prazo associadas a crédito | 44 | 59 |
| Obrigações de médio prazo associadas a acções | 2.227 | 1.069 |
| | <u>2.771</u> | <u>1.128</u> |

As obrigações associadas a crédito e a acções emitidas foram designadas ao justo valor através da conta de exploração. O valor contabilístico dos passivos financeiros designados ao justo valor através da conta de exploração em 31 de Dezembro de 2007 ascendia a £82 milhões abaixo do valor contratual no vencimento (2006: £16 milhões abaixo). Os ganhos líquidos nos passivos financeiros designados pela entidade ao justo valor através da conta de exploração ascendeu a £97 milhões (2006: perdas de £23 milhões), incluídos nos proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração. Em 31 de Dezembro de 2007, as alterações do justo valor acumuladas e correntes imputáveis a alterações do risco de crédito destes passivos financeiros corresponderam a ganhos no valor de £75 milhões.

25. Outros passivos

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Aceites de financiamento à exportação | 30 | 65 | 30 | 65 |
| Credores – contrapartes na venda de títulos | 2.242 | 1.574 | 2.242 | 1.574 |
| Credores - cartões de crédito | - | 25 | - | 25 |
| Pensões de reforma (Nota 11) | 5 | 16 | 2 | 11 |
| Outros saldos | 435 | 450 | 392 | 379 |
| | <u>2.712</u> | <u>2.130</u> | <u>2.666</u> | <u>2.054</u> |

50/1

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

26. Provisões para riscos e encargos

| Grupo | Pensões e | Provisão | Provisão | Outras | Total |
|------------------------------------|--|---|--|------------------------|-----------|
| | outras regalias pós- reforma £ Milhões | para reestrut- urações £ Milhões | para custos com imóveis £ Milhões | provisões £ Milhões | |
| Em 1 de Janeiro de 2007 | 1 | 3 | 7 | 13 | 24 |
| Débito por contrapartida de lucros | - | 40 | - | - | 40 |
| Aquisições | - | - | - | 1 | 1 |
| Provisões utilizadas | - | (13) | (6) | (2) | (21) |
| Provisões canceladas | - | - | (1) | - | (1) |
| Diferenças cambiais | - | 1 | - | 1 | 2 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 31 | - | 13 | 45 |

| Sociedade | Pensões e | Provisão | Provisão | Outras | Total |
|------------------------------------|--|---|--|------------------------|-----------|
| | outras regalias pós- reforma £ Milhões | para reestrut- urações £ Milhões | para custos com imóveis £ Milhões | provisões £ Milhões | |
| Em 1 de Janeiro de 2007 | 1 | - | 7 | 11 | 19 |
| Débito por contrapartida de lucros | - | 33 | - | - | 33 |
| Provisões utilizadas | - | (6) | (6) | - | (12) |
| Provisões canceladas | - | - | (1) | - | (1) |
| Diferenças cambiais | - | 1 | - | - | 1 |
| Em 31 de Dezembro de 2007 | 1 | 28 | - | 11 | 40 |

A provisão para obrigações relativas a pensões e outros compromissos de regalias pós-reforma diz respeito ao pagamento de prestações de reforma aos antigos empregados e às contribuições do pessoal para planos nacionais estrangeiros de pensões do Estado, que são contabilizadas como um plano contributivo definido. As contribuições do pessoal baseiam-se em estimativas e premissas actuariais. A provisão existente no fim do exercício, no valor de £1 milhão deve ser totalmente utilizada até 2014.

A provisão para reestruturação diz respeito às indemnizações a pagar em consequência da redução do pessoal. Espera-se que o valor total seja integralmente utilizado em 2008. Não se prevêem quaisquer reembolsos.

A provisão para custos com imóveis relacionada com deterioração e custos com imóveis incorridos em consequência da saída dum imóvel em Londres foi integralmente utilizada em 2007.

As outras provisões dizem respeito a provisões para custos com contencioso, que são avaliados numa base casuística, tendo em conta a opinião dos advogados sobre cada caso, e a provisões para linhas de crédito firmes não sacadas.

27. Empréstimo subordinado

Montante incluído no empréstimo subordinado:

| | Grupo | | Sociedade | |
|---|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
| Montantes devidos após a 5 anos | 292 | 222 | 292 | 222 |
| Facilidades existentes em 31 de Dezembro: | | | | |
| Montantes devidos após 5 anos | 399 | 255 | 399 | 255 |

51/11

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Em 30 de Setembro de 2005, a Sociedade celebrou um contrato de empréstimo subordinado, ao abrigo do qual o Citibank Investments Limited (CIL), a casa-mãe imediata, subscreveu €330 milhões com vencimento em 2015. Estas obrigações estão integralmente subordinadas aos direitos e créditos dos credores seniores da Sociedade e os juros são devidos à LIBOR mais 50 pontos de base. Em 10 de Dezembro de 2007, esta facilidade foi aumentada de US\$500 para US\$700.

Em 1 de Janeiro de 2007, a Sociedade celebrou um contrato de empréstimo subordinado, ao abrigo do qual o CitiFinancial Europe plc, uma empresa também integrante do Citigroup, acedeu em disponibilizar £50 milhões, que devem ser reembolsados em 1 de Janeiro de 2015. A facilidade foi integralmente sacada em Março de 2007. Os saques estão integralmente subordinadas aos direitos e créditos dos credores seniores da Sociedade e os juros são devidos à LIBOR mais 50 pontos de base.

28. Capital e reservas

Grupo

| | Capital social £ Milhões | Prémios de emissão £ Milhões | Reserva de capital £ Milhões | Reserva de conversão £ Milhões | Reserva de justo valor £ Milhões | Resultados transitados £ Milhões | Total £ Milhões |
|--------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--|--|-----------------------|
| Em 1 de Janeiro de 2006 | 1.506 | 64 | 137 | (1) | 7 | 195 | 1.908 |
| Total de prov. e custos reconhecidos | - | - | - | 1 | (13) | 141 | 129 |
| Contribuição de capital | - | - | 343 | - | - | - | 343 |
| Em 31 de Dezembro de 2006 | 1.506 | 64 | 480 | - | (6) | 336 | 2.380 |
| Emissão de capital social | 251 | - | - | - | - | - | 251 |
| Total de prov. e custos reconhecidos | - | - | - | (5) | (2) | 189 | 182 |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1.757 | 64 | 480 | (5) | (8) | 525 | 2.813 |

Sociedade

| | Capital social £ Milhões | Prémios de emissão £ Milhões | Reserva de capital £ Milhões | Reserva de conversão £ Milhões | Reserva de justo valor £ Milhões | Resultados transitados £ Milhões | Total £ Milhões |
|--------------------------------------|--------------------------------|------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------------|--|--|-----------------------|
| Em 1 de Janeiro de 2006 | 1.506 | 64 | 137 | (1) | 7 | 192 | 1.905 |
| Total de prov. e custos reconhecidos | - | - | - | - | (13) | 126 | 113 |
| Contribuição de capital | - | - | 343 | - | - | - | 343 |
| Em 31 de Dezembro de 2006 | 1.506 | 64 | 480 | (1) | (6) | 318 | 2.361 |
| Emissão de capital social | 251 | - | - | - | - | - | 251 |
| Total de prov. e custos reconhecidos | - | - | - | 1 | (2) | 201 | 200 |
| 31 de Dezembro de 2007 | 1.757 | 64 | 480 | - | (8) | 519 | 2.812 |

Em 1 de Fevereiro e 3 de Abril de 2006, o Grupo recebeu duas contribuições de capital de £300 milhões cada do Citibank Investments Limited, que foram contabilizadas na reserva de capital.

A reserva de capital inclui as contribuições de capital recebidas da casa-mãe durante 2006, que são passíveis de distribuição, e £137 milhões que não são passíveis de distribuição.

A reserva de conversão inclui todas as diferenças cambiais decorrentes da conversão das demonstrações financeiras das operações no estrangeiro.

A reserva de justo valor inclui a alteração líquida acumulada do justo valor dos investimentos disponíveis para venda até que deixem de ser reconhecidos ou fiquem afectados por imparidade.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

29. Capital social

| Autorizado | 2007 | 2006 |
|---|----------------------|----------------------|
| | £ milhões | £ milhões |
| 1.876.846.755 acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada | <u>1.877</u> | <u>1.877</u> |
| | USD milhões | USD milhões |
| 600.000.000 acções ordinárias em USD de USD1 cada | <u>600</u> | <u>600</u> |
| Atribuído, subscrito e integralmente liberado | 2007 | 2006 |
| | £ milhões | £ milhões |
| 1.757.011.710 (2006: 1.505.932.078) acções ordinárias em libras esterlinas de £1 cada | <u>1.757</u> | <u>1.506</u> |
| Acções ordinárias de £1 cada | 2007 | 2006 |
| | acções | acções |
| Em 1 de Janeiro | 1.505.932.632 | 1.505.932.078 |
| Transmitidas para o Citibank Investments Limited ao par por contrapartida em dinheiro | 1.079.623 | - |
| Transmitidas para o Citibank Investments Limited ao par por contrapartida em dinheiro | <u>250.000.000</u> | <u>-</u> |
| Em 31 de Dezembro | <u>1.757.011.710</u> | <u>1.505.932.078</u> |

Em 8 de Janeiro de 2007, 1.079.632 acções foram atribuídas ao CitiFinancial Europe plc na sequência da aquisição dos activos da sucursal sueca. No mesmo dia, essas acções foram transmitidas para o Citibank Investments Limited por uma contrapartida em dinheiro no valor de £14.079.632.

Todas as acções ordinárias conferem direitos idênticos a respeito do capital, dividendos, direitos de voto e outras matérias.

30. Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração de fluxos de caixa, a caixa e os equivalentes de caixa compreendem os seguintes saldos, que se vencem num prazo de três meses:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--|------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Caixa e equ. de caixa junto de bancos centrais | 214 | 182 | 214 | 182 |
| Crédito sobre bancos | 5.706 | 7.879 | 6.708 | 7.840 |
| Activos da carteira de negociação | 3.408 | 2.919 | 3.408 | 2.919 |
| | <u>9.328</u> | <u>10.980</u> | <u>10.330</u> | <u>10.941</u> |

31. Operações com partes relacionadas

A Sociedade é uma subsidiária integralmente detida pelo Citibank Investments Limited, uma sociedade constituída em Inglaterra. O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é encabeçado pelo Citigroup Inc., uma sociedade constituída nos Estados Unidos. O Grupo e a Sociedade definem as partes relacionadas como sendo os membros do Conselho de Administração, os membros da sua família próxima, as casas-mães, as sociedades subsidiárias e as sociedades associadas.

São celebradas algumas operações em termos de mercado com partes relacionadas. Estas operações incluem empréstimos e depósitos que proporcionam fundos às sociedades do Grupo, bem como contratos

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

de instrumentos derivados usados para cobrir riscos residuais incluídos nos saldos doutros activos e doutros passivos. São prestados vários serviços entre as partes relacionadas, sendo estes também prestados em termos de mercado. Não foram reconhecidas provisões a respeito de crédito concedido a partes relacionadas (2006: zero). O quadro que se segue contém um resumo dos saldos com partes relacionadas, em que o CIL é a casa-mãe. Não se verificaram operações com partes relacionadas com a casa-mãe de topo, o Citigroup Inc.

| | Grupo | | | | | |
|--|-----------------------|--|--------------------|-----------------------|--|--------------------|
| | 2007 | | | 2006 | | |
| | Casa-mãe £ Milhões | Outras subsidiá- rias do Citigroup £ Milhões | Total £ Milhões | Casa-mãe £ Milhões | Outras subsidiá- rias do Citigroup £ Milhões | Total £ Milhões |
| Activo | | | | | | |
| Crédito sobre bancos | - | 12.663 | 12.663 | 24 | 10.678 | 10.702 |
| Crédito sobre clientes | - | 288 | 288 | - | 9 | 9 |
| Adiantamentos e acréscimos de proveitos | - | 99 | 99 | - | 57 | 57 |
| Outros activos e instrumentos derivados | - | 2.858 | 2.858 | - | 457 | 457 |
| Passivo | | | | | | |
| Depósitos de bancos | 19 | 15.328 | 15.347 | 7 | 13.536 | 13.543 |
| Contas de clientes | - | 27 | 27 | - | 3 | 3 |
| Acréscimos e proveitos diferidos | 5 | 202 | 207 | 2 | 128 | 130 |
| Outros passivos e instrumentos derivados | - | 557 | 557 | 3 | 351 | 354 |
| Empréstimo subordinado | 242 | 50 | 292 | 222 | - | 222 |
| Contas extrapatrimoniais | | | | | | |
| Compromissos e passivos eventuais | - | 84 | 84 | - | 12 | 333 |
| Garantias emitidas pelo Grupo | - | 5 | 5 | - | 22 | (409) |
| Demonstração de Resultados | | | | | | |
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | - | 510 | 510 | - | 333 | 333 |
| Juros devedores e custos equiparados | (12) | (657) | (669) | (8) | (401) | (409) |
| Proveitos líquidos de comissões | - | 3 | 3 | - | 43 | 43 |
| Outros proveitos operacionais | - | 5 | 5 | - | (14) | (14) |
| Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração | - | 118 | 118 | - | 120 | 120 |
| Despesas gerais e administrativas | - | (178) | (178) | - | (97) | (97) |
| Outros custos operacionais | - | 6 | 6 | - | 15 | 15 |

| | Sociedade | | | |
|--|-----------------------|---------------------------|---|--------------------|
| | 2007 | | | |
| | Casa-mãe £ Milhões | Subsidiárias £ Milhões | Outras subsidiárias do Citigroup £ Milhões | Total £ Milhões |
| Activo | | | | |
| Crédito sobre bancos | - | 1.037 | 12.618 | 13.665 |
| Crédito sobre clientes | - | - | 288 | 288 |
| Adiantamentos e acréscimos de proveitos | - | 30 | 99 | 129 |
| Outros activos e instrumentos derivados | - | 2 | 2.857 | 2.858 |
| Passivo | | | | |
| Depósitos de bancos | 19 | 61 | 15.294 | 15.374 |
| Contas de clientes | - | - | 27 | 27 |
| Acréscimos e proveitos diferidos | 5 | 3 | 198 | 206 |
| Outros passivos e instrumentos derivados | - | - | 556 | 556 |
| Empréstimo subordinado | 242 | - | 50 | 292 |
| Contas extrapatrimoniais | | | | |
| Compromissos e passivos eventuais | - | - | 84 | 84 |
| Garantias emitidas pelo Grupo | - | - | (5) | (5) |
| Demonstração de Resultados | | | | |
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | - | 37 | 509 | 546 |
| Juros devedores e custos equiparados | (12) | (1) | (655) | (668) |
| Proveitos líquidos de comissões | - | 2 | 4 | 6 |
| Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração | - | - | 118 | 118 |
| Outros proveitos operacionais | - | 2 | 5 | 7 |
| Despesas gerais e administrativas | - | (13) | (174) | (187) |
| Outros custos operacionais | - | - | 6 | 6 |

50/18

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| | Sociedade | | | Total £ Milhões |
|--|-----------------------|---------------------------|---|--------------------|
| | 2006 | 2006 | Outras subsidiárias do Citigroup £ Milhões | |
| | Casa-mãe £ Milhões | Subsidiárias £ Milhões | £ Milhões | |
| Activo | | | | |
| Crédito sobre bancos | - | 906 | 10.656 | 11.562 |
| Crédito sobre clientes | - | - | 9 | 9 |
| Adiantamentos e acréscimos de proveitos | - | 15 | 57 | 72 |
| Outros activos e instrumentos derivados | - | 14 | 442 | 456 |
| Passivo | | | | |
| Depósitos de bancos | 7 | 49 | 13.504 | 13.560 |
| Contas de clientes | - | - | 2 | 2 |
| Acréscimos e proveitos diferidos | 2 | 1 | 125 | 128 |
| Outros passivos e instrumentos derivados | - | - | 335 | 335 |
| Empréstimo subordinado | 222 | - | - | 222 |
| Contas extrapatrimoniais | | | | |
| Compromissos e passivos eventuais | - | - | 12 | 12 |
| Garantias emitidas pelo Grupo | - | - | 22 | 22 |
| Demonstração de Resultados | | | | |
| Proveitos de juros e proveitos equiparados | - | 25 | 332 | 357 |
| Juros devedores e custos equiparados | (8) | (1) | (399) | (408) |
| Proveitos líquidos de comissões | - | - | 44 | 44 |
| Proveitos líquidos de rubricas ao justo valor através da conta de exploração | - | - | 120 | 120 |
| Outros proveitos operacionais | - | - | (14) | (14) |
| Despesas gerais e administrativas | - | - | (86) | (86) |
| Outros custos operacionais | - | 2 | 3 | 5 |

Remuneração dos Administradores

Os principais gestores são os administradores da Sociedade e a sua remuneração é relativa a serviços prestados ao Grupo.

| | 2007 £ Milhões | 2006 £ Milhões |
|---|-------------------|-------------------|
| Salários e outras regalias de curto prazo | 1.987 | 2.460 |
| Regalias pós contratação | 106 | 9 |
| Prémios baseados em acções | 1.205 | 1.362 |
| | <u>3.298</u> | <u>3.831</u> |

A composição do Conselho de Administração figura na página no Relatório do Conselho de Administração.

As contribuições para planos de benefícios e de compra em dinheiro beneficiam 71 Administradores (2006: 76). Sete (2006: 9) dos Administradores da Sociedade participam em planos de acções e opções de compra de acções do Citigroup e durante o exercício 5 (2006: 4) Administradores exerceram opções. A remuneração do Administrador mais bem pago ascendeu a £1,9 milhões (2006: £1,6 milhões), sendo £1,1 milhões (2006: £0,6 milhões) relativos a remunerações baseadas em acções e uma pensão com um valor acrescido de £0,1 milhões (2006: 0,1 milhões). Durante o exercício, o Administrador mais bem pago exerceu opções de compra de acções.

55/10x

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

32. Bens dados de penhor

Grupo e Sociedade

Activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades

Em 31 de Dezembro de 2007, o total de activos financeiros dados de penhor para garantir responsabilidades ascendia a £1.426 milhões (2006: £1.374 milhões). Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito.

33. Contas extrapatrimoniais

O quadro que se segue apresenta os valores nominais do capital e os valores ponderados pelo risco das contas extrapatrimoniais. Os valores nominais do capital indicam o volume de operações em curso à data do balanço e não representam os valores em risco. Os valores ponderados pelo risco foram calculados de acordo com as directrizes da *Financial Services Authority* (FSA) sobre a adequação dos capitais próprios.

| Grupo e Sociedade | 2007 | | 2006 | |
|---|--------------------------------|---|--------------------------------|---|
| | Valor do contrato £ Milhões | Valor ponderado pelo risco £ Milhões | Valor do contrato £ Milhões | Valor ponderado pelo risco £ Milhões |
| Passivos eventuais | | | | |
| Garantias e activos dados em garantia: | | | | |
| - garantias e cartas de crédito irrevogáveis | 3.698 | 2.687 | 7.058 | 3.240 |
| Compromissos | | | | |
| Outros compromissos: | | | | |
| - créditos documentários e operações de curto prazo de comércio internacional | 291 | 56 | 217 | 43 |
| - facilidades firmes não sacadas, linhas de crédito e outros compromissos de mutuar fundos: | | | | |
| - a menos de 1 ano | 4.350 | - | 4.786 | - |
| - a mais de 1 ano | 10.320 | 4.390 | 10.827 | 4.779 |
| | <u>14.961</u> | <u>4.446</u> | <u>15.830</u> | <u>4.822</u> |

A Sociedade concedeu a diversos bancos e outras entidades um determinado número de garantias sobre certos direitos sobre títulos, imóveis, bens e dinheiro detidos por tais bancos e entidades ou por conta destes, incluindo garantias relativas à participação da Sociedade em sistemas de compensação/liquidação. Estas operações foram realizadas em termos usuais e normais aplicáveis às operações de crédito, empréstimo de títulos e outros créditos.

34. Instrumentos financeiros e gestão de riscos

Objectivos, políticas e estratégias

As operações sobre instrumentos financeiros são fundamentais para a actividade do Grupo e constituem um dos principais elementos das suas operações. Os riscos associados aos instrumentos financeiros são um componente importante dos riscos que o Grupo enfrenta. Os instrumentos financeiros criam, modificam ou reduzem os riscos de liquidez, de crédito e de mercado no balanço do Grupo.

Os fins para os quais o Grupo detém ou emite instrumentos financeiros podem ser classificados em cinco categorias principais:

- **Empréstimos e depósitos de clientes:** Os empréstimos e depósitos de clientes (do retalho e institucionais) constituem uma grande parte dos negócios do Grupo. O Grupo tem políticas e

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

estratégias pormenorizadas em relação aos seus empréstimos e depósitos de clientes, que têm como objectivo minimizar os riscos associados a estes instrumentos financeiros.

- **Títulos da carteira de investimento:** O Grupo detém títulos, com exclusão dos investimentos estratégicos, para utilizar nas actividades do Grupo numa base continuada. O objectivo de deter este tipo de instrumentos financeiros é principalmente para suportar as exigências de garantias ou fundos ou a compensação de títulos.
- **Financeiros:** O Grupo emite instrumentos financeiros para financiar a parte dos activos do Grupo que não é financiada por depósitos de clientes. O objectivo de utilizar instrumentos financeiros para estes efeitos é gerir o balanço do Grupo em termos de minimização do risco de mercado. O Departamento de Tesouraria do Grupo é responsável por supervisionar e implementar a gestão do balanço.
- **Cobertura de riscos:** Nos casos em que os instrumentos financeiros fazem parte da estratégia de gestão da taxa de juros do Grupo, são classificados como instrumentos económicos de cobertura de riscos. O objectivo de deter instrumentos financeiros para efeitos de cobertura de riscos é anular ou minimizar o risco decorrente de movimentos adversos das taxas de juros, das taxas de câmbio ou dos preços das acções. Os produtos de tesouraria são os principais instrumentos utilizados para cobrir os riscos do balanço em termos económicos.
- **Negociação:** O Grupo negocia em instrumentos financeiros por sua própria conta e para facilitar as operações de clientes. Na sua qualidade de *market maker* destes produtos, cria fluxos com os dois sentidos. A actividade de negociação está limitada a certas áreas do Grupo e está sujeita a políticas e limites estritos. O departamento de Gestão de Risco do Grupo é responsável por definir as políticas de negociação e supervisionar o seu cumprimento.

No exercício da sua actividade normal, o Grupo participa em diversas operações com instrumentos derivados, especialmente nos mercados de acções, taxas de juros e câmbios. São utilizados para prestar serviços financeiros aos clientes e tomar, cobrir ou modificar posições como parte das actividades de negociação. Os instrumentos derivados também podem ser utilizados para cobrir riscos em termos económicos ou modificar a exposição do balanço em termos de risco decorrente duma série de actividades, incluindo de crédito e de aplicações em títulos. A maioria das contrapartes do Grupo em operações de instrumentos derivados são bancos e outras instituições financeiras. Os riscos envolvidos nos instrumentos derivados incluem riscos de mercado, crédito e liquidez.

Os principais tipos de contratos de instrumentos derivados utilizados pelo Grupo são descritos a seguir:

- **Swaps:** Trata-se de acordos de mercado de balcão (“*over-the-counter*” ou “OTC”) entre duas partes para trocar pagamentos periódicos de juros ou pagamentos relativos à variação do valor de moedas ou dos índices relacionados durante um período definido e com base em valores abstractos de capital. O Grupo participa em operações de *swap* em diversos mercados. Os *swaps* de taxas de juros trocam taxas de juros fixas por taxas de juros variáveis com base em valores abstractos. Os *swaps* de bases trocam juros fixos ou variáveis calculados utilizando bases diferentes. Os *swaps* de juros e divisas trocam juros com base em valores abstractos em moedas diferentes.
- **Opções:** As opções sobre divisas, acções e taxas de juros conferem ao comprador o direito, mas não a obrigação, de receber ou pagar uma quantidade específica de um activo ou instrumento financeiro a um preço determinado, numa data determinada ou até uma data determinada. As opções podem ser negociadas em bolsa ou no mercado de balcão.
- **Futuros e operações a prazo:** Os futuros sobre taxas de juros de curto prazo e os contratos a prazo sobre divisas são ambos contratos para entregar ou receber um montante determinado de um activo ou instrumento financeiro baseado na taxa, preço ou índice especificado aplicado ao activo ou instrumento financeiro subjacente, numa data determinada. Os futuros são negociados em bolsa sobre montantes estandardizados de activos ou instrumentos financeiros subjacentes. Os contratos a prazo são contratos do mercado de balcão e são principalmente negociados pelo Grupo na área das taxas de juros, como taxas de juros a prazo, e, na área cambial, como câmbios a prazo.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Todos os riscos associados às operações de instrumentos derivados de taxas de juros e a instrumentos derivados gerados por clientes são transferidos para outras entidades do Citigroup.

Gestão de riscos

Os riscos são originados pelas actividades de concessão de crédito, negociação e outras actividades desenvolvidas no dia-a-dia. As secções seguintes resumem os processos existentes em 2007 para gerir os principais riscos do Grupo.

Risco de mercado

O risco de mercado compreende o risco de liquidez e o risco de preço. O risco de liquidez tem dois elementos: i) o risco do Grupo ser incapaz de respeitar um compromisso financeiro assumido perante um cliente, um credor ou um investidor na data devida; e ii) o risco do mercado não ter condições para absorver posições substanciais sem um impacto significativo no preço de mercado/avaliação relativo às suas carteiras de negociação. O risco de preço é o risco relativo aos resultados que surge das variações das taxas de juros e de câmbios e dos preços das acções, assim como da sua volatilidade implícita.

As estruturas de controlo do Grupo e das suas afiliadas têm responsabilidades bem definidas em termos de gestão do risco de mercado. Em cada unidade de negócio, existe um processo para controlar a exposição ao risco de mercado. O processo de gestão de riscos inclui a implementação de controlos, limites, políticas e procedimentos adequados em relação ao risco de mercado e um controlo apropriado por parte de quadros superiores, com uma função de gestão dos riscos independente da actividade comercial. A gestão deste processo tem início com os profissionais que se encontram mais próximos dos clientes, produtos e mercados do Grupo e estende-se até aos quadros superiores que gerem estes segmentos de negócio e ao nível do país. A Auditoria e a Análise de Riscos levam a cabo inspecções periódicas para garantir o cumprimento das políticas e procedimentos institucionais relativos à avaliação, gestão e controlo do risco de mercado.

O risco de preço é medido utilizando diversas ferramentas, incluindo a análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição em termos de taxas de juros, análises de stress e de cenários, que são aplicadas ao risco de taxa de juros decorrente das carteiras que não são de negociação, e limites de factores de sensibilidade e análises do *Value-at-Risk - VaR* (valor em risco), de stress e de cenários, que são aplicadas às carteiras de negociação. Se a Gestão de Risco de Mercado assim o entender, o VaR pode por vezes ser aplicado às carteiras que não são de negociação, a título de medida complementar.

Risco de preço de negociação

Objectivos globais

O Grupo utiliza uma medição diária do VaR, em conjugação com informação sobre os factores de sensibilidade e o stress, como um mecanismo para acompanhar e controlar o risco de mercado. O VaR é calculado com um nível de confiança de 99%, assumindo um horizonte temporal de liquidação de um dia. Estima-se que as perdas diárias excedam o VaR em média uma vez em cada cem dias úteis.

Metodologia do VaR

A ferramenta do VaR baseia-se na abordagem estruturada Monte-Carlo, em que são simulados 5.000 cenários de taxas/preços de mercado. A matriz de covariância da volatilidade e correlação é actualizada pelo menos trimestralmente com base em três anos de dados de mercado.

Limitações do VaR

Embora seja efectuada uma vasta bateria de testes do VaR utilizando carteiras hipotéticas com diversas composições por indústria, notação de risco e assim por diante, o VaR pode não fornecer necessariamente uma indicação da dimensão potencial da perda, caso esta ocorra. Em consequência, é utilizado um leque abrangente de limites de sensibilidade dos factores e de stress em complemento dos limites do VaR.

Na Sociedade, está em funcionamento um sistema de alerta do VaR, que assegura que os eventuais excessos sejam discutidos e resolvidos entre as unidades de gestão de risco, de gestão comercial e a própria Sociedade. Para além disso, a unidade de Papel Comercial Europeu (PCE) está sujeita a limites formais de exposição em termos de taxas de juros e emitentes, limites esses que são acompanhados de

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

perto pelos responsáveis pela direcção de riscos e pela direcção comercial, aplicando-se-lhe também directrizes específicas nesta matéria.

O quadro seguinte resume o risco de preço de negociação identificando a exposição mais alta, mais baixa e média da carteira de negociação do Grupo em termos de VaR durante o período em análise, juntamente com a sua exposição à data de 31 de Dezembro.

| | Em 31 de Dezembro £'000 | Média £'000 |
|--------------------------|-------------------------------|----------------|
| 2007 | | |
| Risco de taxa de juros | 0,4 | 0,4 |
| Risco cambial | 0,0 | 0,0 |
| Correcção de covariância | (0,1) | (0,1) |
| Global | 0,3 | 0,3 |
| | | |
| | Em 31 de Dezembro £'000 | Média £'000 |
| 2006 | | |
| Risco de taxa de juros | 1,1 | 0,6 |
| Risco cambial | 0,0 | 0,0 |
| Correcção de covariância | (0,1) | (0,1) |
| Global | 1,0 | 0,5 |

Risco de preço não relacionado com a negociação

O risco de preço das carteiras que não são de negociação é medido utilizando a análise do desfasamento das taxas de juros, limites de exposição em termos de taxa de juros e análises de stress e de cenários. A análise do desfasamento das taxas de juros utiliza as datas de vencimento ou refixação das taxas das rubricas do balanço para determinar as exposições em termos de taxas de juros dentro de determinados grupos de prazos. A exposição em termos de taxa de juros mede o impacto nos resultados, durante um determinado período de análise, dum conjunto definido e estandardizado de variações paralelas na curva. A exposição em termos de taxas de juros é calculada separadamente para cada moeda e reflecte os desfasamentos de refixação de taxas da posição, bem como a posição de opções, explícitas e implícitas. São fixados limites para o Reino Unido em termos de país e de actividade em que o Grupo esteja envolvido. Estes limites são controlados pela Gestão de Risco de Mercado.

A exposição em termos de taxas de juros mede o impacto potencial nos resultados líquidos esperados durante um horizonte contabilístico de 12 meses, 5 anos e 10 anos e foi decomposta nas principais moedas do balanço da Sociedade. O quadro seguinte mostra a exposição em termos de taxas de juros da Sociedade em 31 de Dezembro assumindo uma subida paralela de 100 pontos de base das taxas de juros. Uma exposição em termos de taxas de juros positiva indica um aumento potencial dos resultados, ao passo que um valor negativo indica um potencial declínio dos mesmos.

| £ Milhões | 2007 | | | 2006 | | |
|-----------|----------|--------|---------|----------|--------|---------|
| | 12 meses | 5 anos | 10 anos | 12 meses | 5 anos | 10 anos |
| USD | (2) | (1) | (1) | 11 | 11 | 11 |
| EUR | 4 | 4 | 4 | 6 | 6 | 6 |
| GBP | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 | 2 |

Exposição cambial

As principais moedas de funcionamento ou operacionais das sucursais da Sociedade no estrangeiro e das subsidiárias do Grupo são a libra esterlina, o euro, o dólar norte-americano, a coroa dinamarquesa, a coroa sueca e a coroa norueguesa. Uma vez que o Grupo prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas em libras esterlinas, o seu balanço é afectado pelos movimentos entre essas moedas e a libra esterlina. Esta exposição cambial é mostrada no quadro seguinte.

55 (1X)

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Moedas funcionais das operações

| £ Milhões | 2007 | | | | |
|--------------|------------|------------|------------|----------|------------|
| | GBP | USD | EUR | Outras | Total |
| GBP | - | 265 | 593 | 7 | 865 |
| EUR | (2) | (63) | - | 1 | (64) |
| Outras | - | - | - | - | - |
| Total | (2) | 202 | 593 | 8 | 801 |

| £ Milhões | 2006 | | | | |
|--------------|------------|-------------|------------|------------|------------|
| | GBP | USD | EUR | Outras | Total |
| GBP | - | 13 | 115 | 2 | 130 |
| EUR | (1) | (27) | - | (3) | (31) |
| Outras | - | 1 | - | - | 1 |
| Total | (1) | (13) | 115 | (1) | 100 |

As exposições cambiais em termos de operações surgem em consequência das actividades normais ou das operações internacionais entre sucursais.

Risco de liquidez

A função de Tesouraria Corporativa é responsável pela gestão da liquidez. Há uma política uniforme de gestão do risco de liquidez para o Citigroup e as suas principais subsidiárias operacionais. De acordo com esta política, há um conjunto único de normas para avaliar o risco de liquidez no sentido de assegurar uniformidade nas unidades de negócio, estabilidade das metodologias e transparência do risco. A avaliação do risco de liquidez da subsidiária operacional do Reino Unido é efectuada diariamente e é controlada pela Tesouraria Corporativa.

A estrutura do Reino Unido para discutir as questões relacionadas com a liquidez é o Comité de Gestão de Activos e Passivos (*Asset/Liability Management Committee* ou ALCO), que inclui quadros superiores do Grupo. Este Comité é composto pelo responsável máximo no Reino Unido, o Director Financeiro do Reino Unido, a Tesoureiro Corporativo Regional e pelas funções de tesouraria das unidades de negócio. O ALCO do Reino Unido revê necessidades actuais e prospectivas de financiamento do Grupo, bem como a posição em termos de capital e balanço.

Anualmente, é preparado um plano de liquidez e o perfil de liquidez é controlado numa base continuada e objecto dum relatório diário. O risco de liquidez é medido e controlado através de vários rácios e limites de acordo com a Política de Gestão do Risco de Liquidez do Citigroup. O plano de financiamento e liquidez inclui análises do balanço, bem como as condições económicas e comerciais que afectam as principais subsidiárias operacionais no Reino Unido. Como parte integrante do plano de financiamento e liquidez, são analisados e aprovados limites de liquidez, rácios de liquidez e premissas para testes de stress regulares.

O quadro seguintes mostra os activos e passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

60/5

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| Grupo 2007 | Até 1 ano | > de 1 ano e < de 5 anos | Mais de 5 anos | Total |
|---|---------------|-----------------------------|-------------------|---------------|
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Activo | | | | |
| Caixa e depósitos junto de bancos centrais | 214 | - | - | 214 |
| Crédito sobre bancos | 11.400 | 1.604 | - | 13.004 |
| Crédito sobre clientes | 3.936 | 5.176 | 3.923 | 13.035 |
| Instrumentos financeiros derivados | 135 | 187 | 242 | 564 |
| Activos da carteira de negociação | 3.408 | - | - | 3.408 |
| Títulos da carteira de investimento | 283 | 327 | 908 | 1.518 |
| Todos os outros activos | 3.440 | 66 | 229 | 3.735 |
| Total do activo | 22.816 | 7.30 | 5.302 | 35.478 |
| Total do activo em 2006 | 20.777 | 4.979 | 5.058 | 30.814 |
| Passivo | | | | |
| Depósitos de bancos | 13.591 | 2.315 | 131 | 16.037 |
| Contas de clientes | 9.324 | 3 | - | 9.327 |
| Instrumentos financeiros derivados | 198 | 291 | 511 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 185 | 1.948 | 617 | 2.750 |
| Empréstimo subordinado | - | - | 292 | 292 |
| Todos os outros passivos e situação líquida | 3.169 | 51 | 2.852 | 6.072 |
| Total do passivo e situação líquida | 26.467 | 4.608 | 4.403 | 35.478 |
| Total do passivo em 2006 | 24.104 | 2.101 | 4.609 | 30.814 |
| Desfasamento líquido de liquidez em 2007 | (3.651) | 2.752 | 899 | - |
| Desfasamento líquido de liquidez em 2006 | (3.327) | 2.878 | 449 | - |

O quadro seguintes mostra os activos e passivos da Sociedade agrupados por prazos de vencimento relevantes, com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual.

| Sociedade 2007 | Até 1 ano | > de 1 ano e < de 5 anos | Mais de 5 anos | Total |
|---|---------------|-----------------------------|-------------------|---------------|
| | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões | £ Milhões |
| Activo | | | | |
| Caixa e depósitos junto de bancos centrais | 214 | - | - | 214 |
| Crédito sobre bancos | 12.394 | 1.556 | - | 13.950 |
| Crédito sobre clientes | 3.546 | 4.463 | 3.473 | 11.482 |
| Instrumentos financeiros derivados | 135 | 187 | 242 | 564 |
| Activos da carteira de negociação | 3.408 | - | - | 3.408 |
| Títulos da carteira de investimento | 283 | 333 | 908 | 1.524 |
| Todos os outros activos | 3.664 | 65 | 64 | 3.793 |
| Total do activo | 23.644 | 6.604 | 4.687 | 35.935 |
| Total do activo em 2006 | 20.616 | 4.996 | 4.178 | 29.790 |
| Passivo | | | | |
| Depósitos de bancos | 14.016 | 1.869 | 131 | 16.016 |
| Contas de clientes | 9.406 | 2 | - | 9.408 |
| Instrumentos financeiros derivados | 198 | 291 | 511 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 109 | 1.865 | 297 | 2.271 |
| Empréstimo subordinado | - | - | 292 | 292 |
| Todos os outros passivos e situação líquida | 3.135 | 54 | 2.759 | 5.948 |
| Total do passivo e situação líquida | 26.864 | 4.081 | 3.990 | 34.935 |
| Total do passivo em 2006 | 23.972 | 2.023 | 3.795 | 29.790 |
| Desfasamento líquido de liquidez em 2007 | (3.220) | 2.523 | 697 | - |
| Desfasamento líquido de liquidez em 2006 | (3.356) | 2.973 | 383 | - |

O quadro seguinte analisa os passivos do Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual. Os valores indicados no

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

quadro correspondem aos fluxos de caixa contratuais não descontados, ao passo que o Grupo gere o risco de liquidez com base no vencimento contratual, tal como indicado no quadro anterior.

| Grupo 2007 | | | | | Entrada/ (saída) nominal bruta £ Milhões |
|------------------------------------|-----------------------------|--|---|--------------------------------|--|
| | Até 3 meses £ Milhões | > de 3 meses e < de 1 ano £ Milhões | > de 1 ano e < de 5 anos £ Milhões | Mais de 5 anos £ Milhões | |
| Passivo | | | | | |
| Depósitos de bancos | 11.091 | 2.715 | 2.734 | 137 | 16.677 |
| Contas de clientes | 9.181 | 257 | 4 | - | 9.442 |
| Instrumentos financeiros derivados | 55 | 143 | 291 | 511 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 87 | 103 | 1.971 | 671 | 2.832 |
| Empréstimo subordinado | 3 | 10 | 55 | 334 | 402 |
| | <u>20.417</u> | <u>3.228</u> | <u>5.055</u> | <u>1.653</u> | <u>30.353</u> |
| Grupo 2006 | | | | | |
| | Até 3 meses £ Milhões | > de 3 meses e < de 1 ano £ Milhões | > de 1 ano e < de 5 anos £ Milhões | Mais de 5 anos £ Milhões | Entrada/ (saída) nominal bruta £ Milhões |
| Passivo | | | | | |
| Depósitos de bancos | 7.329 | 6.266 | 589 | 387 | 14.571 |
| Contas de clientes | 7.512 | 1.009 | 412 | - | 8.933 |
| Instrumentos financeiros derivados | 116 | 45 | 76 | 407 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | 77 | 15 | 988 | 709 | 1.789 |
| Empréstimo subordinado | 2 | 7 | 39 | 279 | 327 |
| | <u>15.036</u> | <u>7.342</u> | <u>2.104</u> | <u>1.782</u> | <u>26.264</u> |

O quadro seguinte analisa os passivos da Sociedade Grupo agrupados por prazos de vencimento relevantes com base no prazo remanescente à data do balanço face à data de vencimento contratual. Os valores indicados no quadro correspondem aos fluxos de caixa contratuais não descontados incluindo juros.

| Sociedade 2007 | | | | | Entrada/ (saída) nominal bruta £ Milhões |
|------------------------------------|-----------------------------|--|---|--------------------------------|--|
| | Até 3 meses £ Milhões | > de 3 meses e < de 1 ano £ Milhões | > de 1 ano e < de 5 anos £ Milhões | Mais de 5 anos £ Milhões | |
| Passivo | | | | | |
| Depósitos de bancos | 11.876 | 2.354 | 2.206 | 137 | 16.573 |
| Contas de clientes | 9.264 | 257 | 2 | - | 9.523 |
| Instrumentos financeiros derivados | 54 | 144 | 291 | 511 | 1.000 |
| Títulos de dívida em circulação | 19 | 95 | 1.888 | 351 | 2.353 |
| Empréstimo subordinado | 3 | 10 | 55 | 334 | 402 |
| | <u>21.126</u> | <u>2.860</u> | <u>4.442</u> | <u>1.333</u> | <u>29.851</u> |
| Sociedade 2006 | | | | | |
| | Até 3 meses £ Milhões | > de 3 meses e < de 1 ano £ Milhões | > de 1 ano e < de 5 anos £ Milhões | Mais de 5 anos £ Milhões | Entrada/ (saída) nominal bruta £ Milhões |
| Passivo | | | | | |
| Depósitos de bancos | 7.549 | 6.132 | 788 | 187 | 14.656 |
| Contas de clientes | 7.510 | 1.008 | 412 | - | 8.930 |
| Instrumentos financeiros derivados | 116 | 45 | 76 | 407 | 644 |
| Títulos de dívida em circulação | - | 15 | 995 | 134 | 1.144 |
| Empréstimo subordinado | 2 | 7 | 39 | 279 | 327 |
| | <u>15.177</u> | <u>7.207</u> | <u>2.310</u> | <u>1.007</u> | <u>25.701</u> |

Os activos disponíveis para fazer face a todas as responsabilidades e cobrir compromissos de crédito em vigor incluem dinheiro, depósitos junto de bancos centrais, valores em cobrança, crédito sobre bancos e crédito sobre clientes. O Grupo também poderia fazer face a saídas líquidas de caixa inesperadas através da venda de títulos.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Risco de crédito

O Grupo assume exposição ao risco de crédito, que é o risco dum contraparte ser incapaz de pagar integralmente os montantes devidos na sua data de vencimento. São criadas provisões para imparidade para as perdas incorridas à data do balanço. Alterações significativas na economia ou na saúde dum determinado sector com alguma concentração na carteira do Grupo podem ter como consequência perdas diferentes das provisionadas na data do balanço. Verificam-se renegociações de empréstimos devido a várias razões, mas não são divulgados detalhes específicos das renegociações.

O Grupo estrutura os níveis de risco de crédito que assume definindo limites relativos ao montante de risco aceite para um determinado mutuário ou grupos de mutuários e a sectores geográficos e industriais. Estes riscos são controlados numa base contínua e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes.

A exposição a cada mutuário é ainda restringida por sub-limites que cobrem a exposição no balanço e fora de balanço. A exposição efectiva é controlada diariamente face aos limites. A exposição ao risco de crédito é gerida através dum análise regular da capacidade dos mutuários e potenciais mutuários de fazerem face às obrigações de pagamento de juros e reembolso do capital e da alteração de tais limites sempre que tal se revele adequado. A exposição ao risco de crédito também é gerida em parte através da obtenção de garantias reais e pessoais, mas uma parte significativa diz respeito a financiamentos que não podem beneficiar de tais garantias.

O Grupo detém garantias para empréstimos e adiantamentos a clientes sob a forma de hipotecas e outras garantias. Em geral, o crédito sobre bancos e as aplicações em títulos não são garantidos.

A exposição máxima do Grupo ao risco de crédito é representada pelos activos financeiros que figuram no balanço e, adicionalmente, pelas rubricas extrapatrimoniais contidas na Nota 33.

(a) Instrumentos derivados

O Grupo mantém limites de controlo estritos para as posições líquidas abertas em instrumentos derivados, quer por valor, quer por prazo. Em cada momento, o montante sujeito a risco de crédito está limitado ao justo valor actual dos instrumentos que são favoráveis ao Grupo (ou seja, activos cujo justo valor é positivo), o que, no que concerne aos instrumentos derivados, é apenas uma pequena fracção do contrato ou dos valores abstractos usados para expressar o volume dos instrumentos em vigor. Esta exposição ao risco de crédito é gerida como parte dos limites globais de financiamento dos clientes, juntamente com a exposição potencial a movimentos do mercado. Normalmente, não são obtidas garantias para a exposição ao risco de crédito decorrente destes instrumentos, salvo quando o Grupo exige depósitos de margem das contrapartes.

(b) Contratos globais de compensação

O Grupo restringe ainda a sua exposição a perdas de crédito através de celebração de contratos globais de compensação com contrapartes com quem realiza um volume significativo de operações. Em geral, os contratos globais de compensação não têm como consequência a compensação de activos e passivos do balanço, dado que as operações são normalmente liquidadas numa base bruta. No entanto, o risco de crédito associado aos contratos favoráveis é reduzido através dos contratos de compensação global na medida em que, se se verificar um caso de incumprimento, todos os montantes junto da contraparte são resolvidos e liquidados numa base líquida. A exposição global do Grupo ao risco de crédito de instrumentos derivados sujeitos a contratos globais de compensação pode alterar-se significativamente num curto espaço de tempo, dado que é afectada por cada operação sujeita ao contrato.

(c) Compromissos relacionados com crédito

O principal objectivo destes instrumentos é assegurar que existem fundos disponíveis para um cliente quando são necessários. As garantias e as aberturas de cartas de crédito – que representam garantias irrevogáveis de que o Grupo vai assumir o pagamento quando o cliente não consegue fazer face às suas obrigações perante terceiros – têm o mesmo risco que os empréstimos. Os créditos documentários e as cartas de crédito comerciais – que são compromissos escritos do Grupo por conta dum cliente a autorizar terceiros a sacar fundos sobre o Grupo até uma quantia estipulada e de acordo com termos e condições específicos – são caucionados pelas expedições subjacentes de mercadorias a que dizem respeito e têm, portanto, menos riscos que os financiamentos directos. As linhas de crédito não utilizadas representam a porção não utilizada da linha de crédito, que pode ser utilizada sob a forma de empréstimos, garantias ou

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

cartas de crédito. No que concerne ao risco de crédito das linhas de crédito, o Grupo está potencialmente exposto a perdas dum valor igual ao valor total das linhas não sacadas. No entanto, o valor provável das perdas é menor que o valor total das linhas não sacadas uma vez que a maior parte das linhas de crédito está condicionada aos clientes preencherem critérios de crédito específicos. O Grupo controla o prazo remanescente até ao vencimento das linhas de crédito porque os compromissos de prazo mais longo normalmente têm um grau de risco superior aos de prazo mais curto.

Gestão do risco de crédito

Os diferentes segmentos de negócio gerem o seu processo de risco de crédito como segue:

Citi Markets and Banking

O risco de crédito é medido pelas facilidades totais e uma medição da exposição, que consiste nos valores das facilidades em vigor e não utilizadas. Há cinco tipos de exposição: directa, contingente, contraparte, liquidação e compensação. São atribuídos *ratings* de risco das facilidades a todas as exposições de crédito e *ratings* do risco do devedor a todos os relacionamentos.

As facilidades têm de ser aprovadas por funcionários independentes de risco e de crédito comercial. As facilidades são reavaliadas anualmente e, nesse seguimento, são novamente aprovadas ou rescindidas. A concessão de crédito é regulada por limites que se baseiam no *rating* do risco dos devedores. Os créditos mais fracos são acompanhados trimestral ou mensalmente, dependendo do valor da exposição e da qualidade do crédito. Uma equipa dedicada é responsável pela prestação de informações sobre riscos e agregação ao nível dos devedores.

A qualidade de crédito dos activos é controlada constantemente e comunicada à administração sénior e ao conselho de administração trimestralmente. Além disso, as informações sobre exposições de risco elevado são comunicadas à administração sénior mensalmente. Os incumprimentos súbitos são remetidos prontamente a responsáveis seniores pelo risco e questões comerciais.

Global Consumer Bank

Os Directores Comerciais nacionais são responsáveis pelas carteiras e respondem pela gestão do equilíbrio entre risco e rentabilidade das suas áreas de negócio. Em colaboração com funcionários de crédito seniores/nacionais, implementam políticas, procedimentos e práticas de gestão de riscos nas suas áreas de negócio, no respeito das políticas sobre o risco do crédito ao consumo global.

Os funcionários responsáveis pelo risco controlam regularmente a performance das áreas de negócio do crédito ao consumo e garantem o exercício dum controlo adequado. É empregue uma abordagem diferenciada baseada no risco, de forma que as actividades críticas, por exemplo as cobranças e o controlo de fraudes, sejam analisadas com maior frequência.

Os níveis de autorização de crédito, o processo de delegação, os processos de aprovação das carteiras, as aprovações de produtos e outros tipos de aprovações exigidos, bem como os níveis de autorização de crédito e responsabilidades estão definidos nas Políticas de Risco de Crédito e Fraudes do Crédito ao Consumo Global. Estas políticas definem um conjunto coerente de normas para nomeação de funcionários de crédito e funcionários seniores de crédito, põem em evidência o processo de aprovação, criam políticas auditáveis e asseguram a responsabilidade e responsabilização do pessoal envolvido na gestão de riscos. O funcionário responsável pelo crédito ao nível do país elabora a estratégia de crédito em colaboração com o Director Comercial do país, sendo esta depois revista pelo funcionário sénior responsável pelo crédito a nível regional.

Existe um conjunto definido de medidas, procedimentos e políticas que tem por objectivo controlar os resultados das carteiras de retalho e que assegura o controlo interno, incluindo:

- Comparação de indicadores da performance histórica
- Análises do responsável pelo crédito ao nível do país
- Testes de stress
- Mandatos e poderes de aprovação

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Para além destes procedimentos, cada unidade de negócio tem referências de crédito que definem as suas expectativas de curto e longo prazo.

| Grupo 2007 | Devedores de cartões de crédito e débito | | | | | Total £ Milhões |
|--|---|-----------|-----------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| | Crédito à habitação £ Milhões | £ Milhões | Crédito comercial £ Milhões | Crédito ao consumo £ Milhões | Outros créditos £ Milhões | |
| Valor bruto | 148 | 1.176 | 6.418 | 3.738 | 805 | 12.285 |
| Valor contabilístico | 148 | 1.121 | 6.397 | 3.640 | 805 | 12.111 |
| <i>Afectados individualmente por imparidade</i> | | | | | | |
| Em mora há 1-119 dias | - | 2 | 1 | 26 | - | 29 |
| Em mora há 120-179 dias | - | - | - | 8 | - | 8 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | 42 | - | 40 | - | 83 |
| Valor bruto | - | 44 | 2 | 74 | - | - |
| Provisão para créditos avaliada individualmente | - | (43) | (1) | (52) | - | (96) |
| Valor contabilístico | - | 1 | 1 | 22 | - | 24 |
| <i>Afectados colectivamente por imparidade</i> | | | | | | |
| Corrente | - | 637 | 3.929 | 1.862 | 3 | 6.431 |
| Em mora há 1-119 dias | - | 355 | - | 263 | 3 | 621 |
| Em mora há 120-179 dias | - | -17 | - | 1 | - | 18 |
| Valor bruto | - | 1.009 | 3.929 | 2.126 | 6 | 7.070 |
| Provisão para créditos avaliada colectivamente | - | (28) | (20) | (30) | - | (78) |
| Valor contabilístico | - | 981 | 3.909 | 2.096 | 6 | 6.992 |
| <i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i> | | | | | | |
| Rating de risco I (corrente) | 148 | 139 | 2.408 | 1.522 | 773 | 4.990 |
| Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard) | - | - | 79 | - | 26 | 105 |
| Valor contabilístico | 148 | 139 | 2.487 | 1.522 | 799 | 5.095 |
| Valor contabilístico total | 148 | 1.121 | 6.397 | 3.640 | 805 | 12.111 |

| Grupo 2006 | Devedores de cartões de crédito e débito | | | | | Total £ Milhões |
|--|---|-----------|-----------------------------------|------------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| | Crédito à habitação £ Milhões | £ Milhões | Crédito comercial £ Milhões | Crédito ao consumo £ Milhões | Outros créditos £ Milhões | |
| Valor bruto | 112 | 826 | 7.057 | 2.445 | 1.092 | 11.531 |
| Valor contabilístico | 112 | 796 | 7.034 | 2.394 | 1.092 | 11.428 |
| <i>Afectados individualmente por imparidade</i> | | | | | | |
| Em mora há 1-119 dias | - | 67 | - | 112 | - | 179 |
| Em mora há 120-179 dias | - | 4 | - | - | - | 4 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | 17 | 2 | 28 | - | 47 |
| Valor bruto | - | 88 | 2 | 140 | - | 230 |
| Provisão para créditos avaliada individualmente | - | (15) | (2) | (28) | - | (45) |
| Valor contabilístico | - | 73 | - | 112 | - | 185 |
| <i>Afectados colectivamente por imparidade</i> | | | | | | |
| Corrente | - | 599 | 4.366 | 1.512 | 3 | 6.480 |
| Em mora há 1-119 dias | - | - | - | 273 | 1 | 345 |
| Em mora há 120-179 dias | - | 71 | - | 1 | - | 7 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | 6 | - | 1 | - | 1 |
| Valor bruto | - | 676 | 4.366 | 1.787 | 4 | 6.833 |
| Provisão para créditos avaliada colectivamente | - | (15) | (19) | (24) | - | (58) |
| Valor contabilístico | - | 661 | 4.347 | 1.763 | 4 | 6.775 |
| <i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i> | | | | | | |
| Rating de risco I (corrente) | 112 | 62 | 2.618 | 519 | 1.061 | 4.372 |
| Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard) | - | - | 68 | - | 27 | 95 |
| Valor contabilístico | - | 62 | 2.687 | 519 | 1.088 | 4.468 |
| Valor contabilístico total | 112 | 796 | 7.034 | 2.394 | 1.092 | 11.428 |

61/8

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| Sociedade 2007 | Devedores de cartões de crédito e débito | | | | | Total £ Milhões |
|--|--|-----------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|--------------------|
| | Crédito à habitação £ Milhões | £ Milhões | Crédito comercial £ Milhões | Crédito ao consumo £ Milhões | Outros créditos £ Milhões | |
| Valor bruto | 148 | 1.147 | 6.418 | 2.668 | 329 | 10.710 |
| Valor contabilístico | 148 | 1.092 | 6.401 | 2.588 | 329 | 10.558 |
| <i>Afectados individualmente por imparidade</i> | | | | | | |
| Em mora há 1-119 dias | - | 2 | 1 | 26 | - | 29 |
| Em mora há 120-179 dias | - | - | - | 8 | - | 8 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | 42 | 1 | 40 | - | 83 |
| Valor bruto | - | 44 | 2 | 74 | - | 120 |
| Provisão para créditos avaliada individualmente | - | (42) | (1) | (53) | - | (96) |
| Valor contabilístico | - | 2 | 1 | 21 | - | 24 |
| <i>Afectados colectivamente por imparidade</i> | | | | | | |
| Corrente | - | 613 | 3.930 | 870 | 3 | 5.416 |
| Em mora há 1-119 dias | - | 349 | - | 186 | 3 | 538 |
| Em mora há 120-179 dias | - | 16 | - | 1 | - | 17 |
| Valor bruto | - | 978 | 3.930 | 1.057 | 6 | 5.971 |
| Provisão para créditos avaliada colectivamente | - | (27) | (17) | (12) | - | (56) |
| Valor contabilístico | - | 951 | 3.913 | 1.045 | 6 | 5.915 |
| <i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i> | | | | | | |
| Rating de risco I (corrente) | 148 | 139 | 2.408 | 1.522 | 313 | 4.530 |
| Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard) | - | - | 79 | - | 10 | 89 |
| Valor contabilístico | 148 | 139 | 2.487 | 1.522 | 323 | 4.619 |
| Valor contabilístico total | 148 | 1.092 | 6.401 | 2.588 | 329 | 10.558 |

| Sociedade 2006 | Devedores de cartões de crédito e débito | | | | | Total £ Milhões |
|--|--|-----------|--------------------------------|---------------------------------|------------------------------|--------------------|
| | Crédito à habitação £ Milhões | £ Milhões | Crédito comercial £ Milhões | Crédito ao consumo £ Milhões | Outros créditos £ Milhões | |
| Valor bruto | 112 | 797 | 7.056 | 1.200 | 451 | 9.616 |
| Valor contabilístico | 112 | 767 | 7.034 | 1.169 | 451 | 9.533 |
| <i>Afectados individualmente por imparidade</i> | | | | | | |
| Em mora há 1-119 dias | - | 67 | - | 112 | - | 179 |
| Em mora há 120-179 dias | - | 4 | - | - | - | 4 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | 17 | 2 | 28 | - | 47 |
| Valor bruto | - | 88 | 2 | 140 | - | 230 |
| Provisão para créditos avaliada individualmente | - | (15) | (2) | (25) | - | (42) |
| Valor contabilístico | - | 73 | - | 115 | - | 188 |
| <i>Afectados colectivamente por imparidade</i> | | | | | | |
| Corrente | - | 577 | 4.366 | 588 | 3 | 5.534 |
| Em mora há 1-119 dias | - | 63 | - | 214 | 1 | 278 |
| Em mora há 120-179 dias | - | 6 | - | - | - | 6 |
| Em mora há 180 dias ou mais | - | - | - | 1 | - | 1 |
| Valor bruto | - | 646 | 4.366 | 803 | 4 | 5.819 |
| Provisão para créditos avaliada colectivamente | - | (14) | (19) | (8) | - | (41) |
| Valor contabilístico | - | 632 | 4.347 | 795 | 4 | 5.778 |
| <i>Nem em mora nem afectados por imparidade</i> | | | | | | |
| Rating de risco I (corrente) | 112 | 62 | 2.618 | 259 | 435 | 3.486 |
| Rat. de risco IA e II (menção esp. e sub-standard) | - | - | 68 | - | 12 | 80 |
| Valor contabilístico | - | 62 | 2.87 | 259 | 447 | 3.567 |
| Valor contabilístico total | 112 | 767 | 7.034 | 1.169 | 451 | 9.533 |

Créditos comerciais designados ao justo valor através da conta de exploração no valor de £924 milhões (2006: 353 milhões) foi excluído dos quadros anteriores.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Qualidade do crédito

O quadro seguinte apresenta uma análise do crédito a clientes, papel comercial europeu, obrigações de emitentes particulares e obrigações de emitentes públicos do segmento de mercados e banca do Grupo por designação de agência de *rating* com base no *rating* da Standard & Poors ou o seu equivalente interno:

| | Crédito sobre clientes 2007 % | Papel comercial europeu 2007 % | Obrigações de emitentes particulares 2007 % | Obrigações de emitentes públicos 2007 % |
|-------------------|-------------------------------------|--------------------------------------|---|---|
| AAA | 12 | - | 40 | - |
| AA+ a A- | 27 | 100 | 41 | 100 |
| Abaixo de A- | 61 | - | 16 | - |
| Sem <i>rating</i> | - | - | 3 | - |
| | <u>100</u> | <u>100</u> | <u>100</u> | <u>100</u> |
| | Crédito sobre clientes 2006 % | Papel comercial europeu 2006 % | Obrigações de emitentes particulares 2006 % | Obrigações de emitentes públicos 2006 % |
| AAA | 9 | - | 50 | - |
| AA+ a A- | 20 | 100 | 46 | 100 |
| Abaixo de A- | 71 | - | 3 | - |
| Sem <i>rating</i> | - | - | 1 | - |
| | <u>100</u> | <u>100</u> | <u>100</u> | <u>100</u> |

O crédito sobre bancos do Grupo representa 97% (2006: 94%) dos saldos junto de empresas integrantes do Citigroup.

Em 2007, os activos financeiros derivados incluíam 51% de activos com um *rating* de AA- a A+ e 1% de activos com um *rating* de AAA.

A qualidade de crédito dos activos do crédito ao consumo global é medida e reportada num modelo de dias em mora. Este modelo identifica o valor bruto dos saldos correntes (ou seja, que ainda não estão em mora) e dos saldos em mora em função do número de dias de mora. O modelo dos créditos em mora mostra que 85% (2006: 82%) dos saldos brutos são correntes, 13% (2006: 16%) estão em mora há 1-119 dias e 2% (2006: 2%) há prazos superiores a 120 dias.

Concentração do risco de crédito

Verifica-se uma concentração do risco de crédito quando um determinado número de contrapartes estão envolvidas em actividades semelhantes e têm características económicas similares que fazem com que a sua capacidade de cumprir as suas obrigações contratuais seja afectada de forma semelhante por alterações das condições económicas.

As concentrações de risco de crédito do Grupo e da Sociedade por sector figuram no quadro seguinte:

| | Grupo | | Sociedade | |
|--------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| | 2007 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2007 £ Milhões | 2007 £ Milhões |
| Indústria química | 1.230 | 809 | 1.230 | 809 |
| Comunicações | 449 | 518 | 449 | 518 |
| Crédito ao consumo | 5.585 | 3.650 | 4.010 | 1.735 |
| Engenharia | 538 | 6.22 | 538 | 622 |
| Transportes | 4.727 | 5.501 | 4.727 | 5.501 |
| Outros | 680 | 784 | 680 | 784 |
| | <u>13.209</u> | <u>11.884</u> | <u>11.634</u> | <u>9.969</u> |

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Processo de gestão do risco operacional

O risco operacional é o risco de perdas resultantes de processos, pessoas ou sistemas internos inapropriados ou que falharam e acontecimentos externos. Inclui riscos para a reputação e operações associados às práticas comerciais ou à conduta no mercado que o Grupo pode adoptar. O risco operacional é inerente às actividades comerciais do Grupo e, como outros tipos de riscos, é gerido através dum quadro global com mecanismos de verificação e equilíbrio, que inclui:

- Reconhecimento da responsabilidade das áreas de negócio pelo risco;
- Supervisão por gestores de riscos independentes; e
- Revisão independente pela Auditoria e Análise de Riscos (AAR).

Quadro

O Grupo segue a abordagem ao risco operacional definida na Política Auto-Avaliação e Controlo de Riscos/Risco Operacional. O objectivo da política é criar um quadro coerente, de valor acrescentado, para avaliar e comunicar o risco operacional e a eficácia global dos mecanismos de controlo interno no Citigroup. As normas de risco operacional facilitam a comunicação efectiva do risco operacional. As informações sobre o risco operacional, perdas históricas e mecanismos de controlo são comunicadas e resumidas para a Comissão de Auditoria, a administração sénior e o Conselho de Administração.

Medição e Basileia II

Para apoiar a modelação e a gestão avançada do capital, cada unidade de negócio tem de registar informações relevantes sobre o risco operacional do capital. Foi desenvolvida uma versão aperfeiçoada do modelo de risco do capital do Citigroup para o risco operacional e a mesma foi implementada nos principais segmentos de negócio. A FSA aprovou este modelo, incluindo uma afectação do capital, para ser usado no Grupo como uma “Abordagem de Medição Avançada” ao abrigo de Basileia II. Usa uma combinação de dados internos e externos relativamente às perdas para suportar a modelação estatística das estimativas das necessidades de capital, que são então ajustadas para reflectir dados qualitativos relativos ao risco operacional e aos mecanismos de controlo.

Gestão do capital

Capital regulamentar

A posição de adequação de capital do Grupo é controlada e gerida de acordo com as exigências prudenciais da *Financial Services Authority* (FSA), a autoridade reguladora do Reino Unido. O Grupo tem de cumprir a todo o tempo os requisitos de capital mínimo da FSA. O Grupo criou processos e mecanismos de controlo para controlar e gerir a sua posição de adequação do capital e cumpriu estes requisitos durante todo o exercício.

As abrigo das normas de capital mínimo da FSA, o Grupo tem de manter um excedente prescrito de recursos de capital total face aos seus requisitos relativos aos recursos de capital. No cumprimento destes requisitos, o Grupo reconhece um determinado número de técnicas de mitigação do risco de crédito no cálculo dos encargos relativos a este risco.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo compreendem dois elementos distintos:

- capital do tier 1, que inclui o capital social ordinário, os prémios de emissão, os resultados transitados e as reservas de capital;
- capital do tier 2, que inclui os passivos subordinados de longo prazo elegíveis.

Aplicam-se diversos limites aos elementos do capital de base. Por exemplo, o montante do capital do tier 2 elegível não pode exceder o capital do tier 1; e os empréstimos subordinados de longo prazo não podem exceder 50% do capital do tier 1. As outras deduções ao capital incluem o valor contabilístico dos investimentos em subsidiárias não incluídas na consolidação regulamentar, investimentos no capital de bancos e determinadas outras rubricas previstas em termos regulamentares.

67/02

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Processo de gestão do risco operacional

O risco operacional é o risco de perdas resultantes de processos, pessoas ou sistemas internos inapropriados ou que falharam e acontecimentos externos. Inclui riscos para a reputação e operações associados às práticas comerciais ou à conduta no mercado que o Grupo pode adoptar. O risco operacional é inerente às actividades comerciais do Grupo e, como outros tipos de riscos, é gerido através dum quadro global com mecanismos de verificação e equilíbrio, que inclui:

- Reconhecimento da responsabilidade pelo risco da actividade;
- Supervisão por gestores de riscos independentes; e
- Revisão independente pela Auditoria e Análise de Riscos (AAR).

Quadro

O Grupo segue a abordagem ao risco operacional definida na Política Auto-Avaliação e Controlo de Riscos/Risco Operacional. O objectivo da política é criar um quadro coerente, de valor acrescentado, para avaliar e comunicar o risco operacional e a eficácia global dos mecanismos de controlo interno no Citigroup. As normas de risco operacional facilitam a comunicação efectiva do risco operacional. As informações sobre o risco operacional, perdas históricas e mecanismos de controlo são comunicadas e resumidas para a Comissão de Auditoria, a administração sénior e o Conselho de Administração.

Medição e Basileia II

Para apoiar a modelação avançada do capital e a gestão, cada unidade de negócio tem de registar informações relevantes sobre o risco operacional do capital. Foi desenvolvida uma versão aperfeiçoada do modelo de risco do capital do Citigroup para o risco operacional e a mesma foi implementada nos principais segmentos de negócio. A FSA aprovou este modelo, incluindo uma afectação do capital, para ser usado no Grupo como uma “Abordagem de Medição Avançada” ao abrigo de Basileia II. Usa uma combinação de dados internos e externos relativamente às perdas para suportar a modelação estatística das estimativas das necessidades de capital, que são então ajustadas para reflectir dados qualitativos relativos ao risco operacional e aos mecanismos de controlo.

Gestão do capital

Capital regulamentar

A posição de adequação de capital do Grupo é controlada e gerida de acordo com as exigências prudenciais da *Financial Services Authority* (FSA), a autoridade reguladora do Reino Unido. O Grupo tem de cumprir a todo o tempo os requisitos de capital mínimo da FSA. O Grupo criou processos e mecanismos de controlo para controlar e gerir a sua posição de adequação do capital e cumpriu estes requisitos durante todo o exercício.

As abrigo das normas de capital mínimo da FSA, o Grupo tem de manter um excedente prescrito de recursos de capital total face aos seus requisitos relativos aos recursos de capital. No cumprimento destes requisitos, o Grupo reconhece um determinado número de técnicas de mitigação do risco de crédito no cálculo dos encargos relativos a este risco.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo compreendem dois elementos distintos:

- capital do tier 1, que inclui o capital social ordinário, os prémios de emissão, os resultados transitados e as reservas de capital;
- capital do tier 2, que inclui os passivos subordinados de longo prazo elegíveis.

Aplicam-se diversos limites aos elementos do capital de base. Por exemplo, o montante do capital do tier 2 elegível não pode exceder o capital do tier 1; e os empréstimos subordinados de longo prazo não podem exceder 50% do capital do tier 1. As outras deduções ao capital incluem o valor contabilístico dos investimentos em subsidiárias não incluídas na consolidação regulamentar, investimentos no capital de bancos e determinadas outras rubricas previstas em termos regulamentares.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

A política do Grupo é manter uma base de capital saudável no sentido de manter a confiança dos investidores, dos credores e do mercado e sustentar o desenvolvimento futuro da actividade. O impacto do nível de capital sobre a rentabilidade dos accionistas também é reconhecido, assim como a necessidade de manter um equilíbrio entre as rentabilidades mais elevadas que seriam possíveis com um endividamento mais elevado e as vantagens e segurança possibilitadas por uma posição de capital sólida.

Os recursos de capital regulamentar do Grupo em 31 de Dezembro eram os seguintes:

| | 2007 | 2006 |
|-------------------------------|---------------|---------------|
| | £'000 | £'000 |
| Capital do tier 1 | 2.505 | 2.158 |
| Capital do tier 2 | 391 | 277 |
| Capital regulamentar total | <u>2.896</u> | <u>2.435</u> |
| Requisitos de capital totais | 2.298 | 2.108 |
| Rácio de adequação do capital | <u>123,6%</u> | <u>112,8%</u> |

35. Compromissos em termos de locações operacionais

| Grupo | Total | Total |
|--|------------------|------------------|
| | 2007 | 2006 |
| | £ Milhões | £ Milhões |
| No final do exercício, os compromissos com rendas decorrentes de contratos de locação não anuláveis eram os seguintes: | | |
| Com vencimento: | | |
| - no prazo de um ano | 16 | 9 |
| - entre um e cinco anos | 8 | 9 |
| - a mais de cinco anos | 6 | 5 |
| Total | <u>30</u> | <u>23</u> |

36. Análise por segmento

(i) Tipo de negócio

O Grupo desenvolve a sua actividade na UE e está organizado à volta de quatro principais segmentos de negócio:

O *Citi Markets and Banking* presta uma vasta gama de produtos e serviços de banca de investimento, incluindo negociação de títulos, serviços de consultadoria, câmbios, produtos estruturados, instrumentos derivados e financiamento, a empresas, governos, instituições e investidores.

O *Global Consumer Bank* presta uma gama alargada de serviços de banca de retalho, cartões, financiamento, seguros e investimento através duma rede de agências locais, escritórios e canais electrónicos. Os serviços de crédito ao consumo global servem tanto clientes particulares, como pequenas empresas.

O *Global Wealth Management* presta serviços de consultadoria sobre investimentos, planeamento financeiro e produtos personalizados de gestão de fortunas a clientes de rendimentos elevados.

O *Citi Alternative Investments* presta serviços de consultadoria de investimentos e serviços de gestão de activos a clientes de rendimentos elevados, a clientes de retalho e a instituições.

63/0x

CITIBANK INTERNATIONAL PLC
NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

| 2007 | | | | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|---|--|--------------------|
| | Citi Markets and Banking £ Milhões | Global Consumer Banking £ Milhões | Global Wealth Man- agement £ Milhões | Citi Alterna- tive Invest- ments £ Milhões | Activos e passivos não afectos £ Milhões | Total £ Milhões |
| Proveitos brutos | 1.309 | 797 | 16 | 90 | - | 2.212 |
| Total de proveitos | 1.309 | 797 | 16 | 90 | - | 2.212 |
| Resultados do segmento | 294 | (31) | 1 | 19 | - | 283 |
| Resultados antes de impostos | 294 | (31) | 1 | 19 | - | 283 |
| Imposto sobre o rendimento | (99) | 2 | - | (1) | - | (98) |
| Resultados do exercício | 195 | (29) | 1 | 18 | - | 185 |
| Activos do segmento | 25.981 | 9.277 | 66 | 21 | 133 | 35.478 |
| Total do activo | 25.981 | 9.277 | 66 | 21 | 133 | 35.478 |
| Passivos do segmento | 23.371 | 9.175 | 66 | 13 | 40 | 32.665 |
| Total do passivo | 23.371 | 9.175 | 66 | 13 | 40 | 32.665 |
| Outros elementos do segmento: | | | | | | |
| Despesas de investimento | 76 | 21 | - | - | - | 97 |
| Reintegrações | 53 | 8 | - | - | - | 61 |
| Encargo por imparidade – crédito | 10 | 115 | - | - | - | 125 |
| Amortizações | 20 | 6 | - | - | - | 26 |
| Média de empregados do Grupo | 1.644 | 3.111 | 29 | 14 | - | 4.798 |
| Média de empregados da Sociedade | 1.644 | 2.543 | 29 | - | - | 4.216 |

| 2006 | | | | | | |
|--------------------------------------|--|--|--|---|--|--------------------|
| | Citi Markets and Banking £ Milhões | Global Consumer Banking £ Milhões | Global Wealth Man- agement £ Milhões | Citi Alterna- tive Invest- ments £ Milhões | Activos e passivos não afectos £ Milhões | Total £ Milhões |
| Proveitos brutos | 839 | 619 | 9 | 75 | - | 1.542 |
| Total de proveitos | 839 | 619 | 9 | 75 | - | 1.542 |
| Resultados do segmento | 207 | (19) | - | 15 | - | 203 |
| Resultados antes de impostos | 207 | (19) | - | 15 | - | 203 |
| Imposto sobre o rendimento | (44) | (17) | - | (2) | - | (63) |
| Resultados do exercício | 163 | (36) | - | 13 | - | 140 |
| Activos do segmento | 23.388 | 7.251 | 40 | 23 | 112 | 30.814 |
| Total do activo | 23.388 | 7.251 | 40 | 23 | 112 | 30.814 |
| Passivos do segmento | 21.190 | 7.165 | 40 | 17 | 22 | 28.434 |
| Total do passivo | 21.190 | 7.165 | 40 | 17 | 22 | 28.434 |
| Outros elementos do segmento: | | | | | | |
| Despesas de investimento | 50 | 12 | - | - | - | 62 |
| Reintegrações | 47 | 6 | - | - | - | 53 |
| Encargo por imparidade – crédito | 12 | 79 | - | - | - | 91 |
| Amortizações | 13 | 4 | - | - | - | 17 |
| Média de empregados do Grupo | 1.333 | 3.121 | 26 | - | - | 4.480 |
| Média de empregados da Sociedade | 1.333 | 2.443 | 26 | - | - | 3.802 |

Os proveitos brutos incluem juros e proveitos equiparados, dividendos, proveitos líquidos de comissões, proveitos de rubricas ao junto valor através da conta de exploração, proveitos líquidos de investimentos, outros proveitos e ganhos operacionais e ganhos na venda de subsidiárias.

O encargo de imparidade – crédito inclui o encargo de imparidade relativo a crédito sobre clientes deduzido das recuperações.

(ii) Segmentos geográficos

A totalidade das actividades do Grupo e da Sociedade é desenvolvida na União Europeia.

CITIBANK INTERNATIONAL PLC

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

37. Acontecimentos posteriores ao encerramento do balanço

Em 12 de Dezembro de 2007, o Conselho de Administração deliberou vender as actividades de retalho da Sociedade em Itália. Desde então, deu-se início ao processo de venda. No início de 2008, foi implementada uma iniciativa de redução da força de trabalho pelo Grupo. Em 1 de Fevereiro de 2008, o Diners Club Italy Srl deu início às conversações com os empregados relativas ao encerramento da actividade.

38. Casas-mãe

A Sociedade é uma subsidiária do Citibank Investments Limited, uma sociedade constituída no Reino Unido.

O maior grupo em que os resultados do Grupo são consolidados é o grupo encabeçado pelo Citigroup Inc. As demonstrações financeiras consolidadas auditadas do Citigroup Inc. são disponibilizadas ao público anualmente de acordo com os regulamentos da *Securities and Exchange Commission* e podem ser obtidas nos seus escritórios, junto do *Citigroup Document Services* (Serviços de Documentação) em 140, 58th Street, Suite 8G, Brooklyn, Nova Iorque, NY 11220, Estados Unidos da América.

A presidente: Yanis Papadopoulos